



DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 25 de maio de 2023 | Edição n.º 4751 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



DEFESA-ATAQUE
“Os adeptos são fundamentais para atingirmos os objetivos”

Joana Moreira, jogadora de futsal do Novasemente p16 e 17

Stamp Flower
Salão de Chá e Personalizados
Para particulares e empresas

EM ESPINHO
RUA 10 NÚMERO 761

VISITE-NOS!

Destaque
Espinho: o oásis para muitos brasileiros

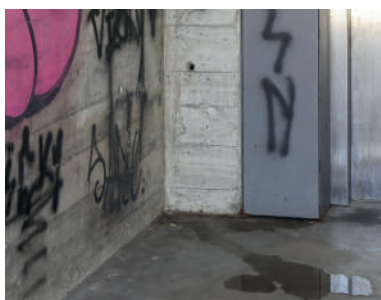
Falta de segurança no país de origem forçou vários brasileiros a procurarem uma nova alternativa de vida. Para muitos, chegar a Espinho foi encontrar um pequeno paraíso.

p4, 5 e 6

4500 ESPINHO

Ponte Pedonal continua em mau estado

Sujidade, vandalismo e falta de manutenção estão na base das preocupações. p9



4500 ESPINHO

Inspeção-Geral de Finanças não faz auditoria à Câmara

Processos judiciais em curso relacionados com a operação Vórtex, inviabilizam auditoria solicitada pelo Município. p8

SILVALDE

Padre Nuno Oliveira substitui pároco Manuel António

Situação debilitada de saúde não permite continuar a exercer funções p10

CONSULTE AQUI AS DATAS

gruposolverde.pt

CASINO ESPINHO
FUEGO
THE SHOW

JANTAR ESPECTÁCULO

SOLVERDE CASINOS · HOTELS

visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Comunidade brasileira encontrou refúgio em Espinho

Problemas do Brasil levaram vários cidadãos para fora do país, principalmente para Portugal.

4500 ESPINHO

7 | Academia de Música vai fazer “remodelações profundas” na antiga escola Espinho 3

Eliminar a dispersão dos alunos por vários edifícios é um dos objetivos

8 | IGF recusa auditoria à autarquia

Resultados obtidos em 2018 foram enviados para as autoridades judiciais e Autoridade de Auditoria justifica “exigência legal de observância do princípio da separação de poderes”.

8 | Vereadores do PSD recusam votar processos urbanísticos

Dever e a responsabilidade de decisão sobre projetos e licenciamentos “são da presidente e não da Câmara Municipal, no seu todo”.

9 | Ponte Pedonal continua com problemas de higiene e segurança

4500 FREGUESIAS

10 | Silvalde. Padre Manuel António será homenageado no domingo

Comunidade da zona piscatória e da Marinha quer reconhecer o trabalho do pároco que em breve será substituído por incapacidade de saúde. Padre Nuno Oliveira (Paramos) assumiu administração da paróquia silvaldense.

11 | Anta. Ponte na rua do Cruzeiro na iminência de cair

DEFESA-ATAQUE

15 | Natação. Canelas e Rodrigo representam duas gerações com ambições semelhantes

O mais velho tem 73 anos e o mais novo, apenas 16.

16-17 | Entrevista. “Foi uma época muito positiva porque conseguimos cumprir os objetivos”

18 | Futebol Popular. Rio Largo CE conquistou a subida à I Divisão, a duas jornadas do fim

18 | Futebol. Nuno Dias, guarda-redes lamacense, foi agredido

18 | Voleibol. Juvenis do Mocho ficam no segundo lugar

19 | Atletismo. Filipa Silva ficou em terceiro no lançamento do dardo

19 | Trampolins. Santiago Ramos conquistou título nacional

OFF

21 | Capitães do Açúcar já brilha na RTP

Série realizada pelo espinhense Ricardo Leite apresenta cenários espinhenses

23 | Festival Mar Marionetas com programação alargada para todo o verão

23 | Música é a protagonista do Fest - Music Walk With Me que chega ao FACE em junho

EDITORIAL

Nuno Oliveira

O adquirido

Há uns anos, numas férias de verão, fui confrontado para comprar uma viagem de barco com direito, se tivesse sorte, a ver o por do sol no mar. E foi aí que me caiu a ficha. Todos os dias posso ir à janela de minha casa e assistir a esse espetáculo. Ou posso ir dar um passeio ao final da tarde e desfrutar do fenómeno numa qualquer esplanada espinhense. Contudo, há quem tenha de pagar para ver isso e há quem nunca sequer tenha visionado tal coisa. O adquirido tem esse problema. Não damos valor ao que temos e só percebemos a importância quando desaparece. E assim surge a saudade, a palavra tão típica e única com cunho português.

No destaque desta edição, tivemos a oportunidade de falar com cidadãos brasileiros que fizeram as malas e rumaram a Espinho. Uma comunidade cada vez maior e com expectativas de crescer ainda mais. Estes emigrantes deixam para trás as praias, o calor, a comida mas também a insegurança, as desigualdades sociais e a crise. Mesmo assim, a saudade também bate nos seus corações e aperta com as memórias. As novas tecnologias dão uma ajuda mas nada substituiu o contacto humano. Os sorrisos dos irmãos, os cheiros da comida da mãe, o beijo do sobrinho, o abraço do primo... uma panóplia de situações que pesam, e muito, na hora da despedida.

E porque razão há tantos imigrantes brasileiros em Portugal e também em Espinho? Primeiro a língua. Apesar de ser a mesma, já todos fomos confrontados com situações caricatas devido aos sotaques. A essência está lá e basta um pequeno ajuste. Depois, somos um país pequeno. Estamos a três horas de distância da capital e a cinco do “paraíso” Algarve. Diariamente somos confrontados com notícias dolorosas de inflação, aumento das taxas, desemprego, Euribor... e ficamos sem noção do que realmente temos neste cantinho. É o tal adquirido que falei anteriormente onde não valorizamos a segurança, o clima, a gastronomia, etc.

Apesar dos espinhenses serem um povo que gosta de receber – veja-se o exemplo do apoio dado à comunidade ucraniana - há sempre uma ovelha que teima em fugir do rebanho. Algumas mentes mais pequenas não conseguem descortinar através dos estereótipos e são tudo menos simpáticos. Naturalmente que também há o reverso e nem todos os que chegam cá são “nota cinco”.

E já que abordei o tema sobre pontes entre Brasil e Portugal, aproveito para recordar o cancro que temos na avenida 8. A ponte pedonal continua a meter nojo das mais diversas maneiras e o túnel, no Rio Largo, continua fechado. E, se calhar, mais vale, pois olhando para a falta de manutenção da ponte, já se adivinha a desgraça que vai também acontecer no túnel. Um belo cartão de visita para quem nos visita.



Acolhimento

É sempre gratificante perceber e entender as razões para Espinho ser a cidade escolhida por parte de alguns emigrantes.

Tal como país, a zona geográfica é pequena e temos tudo a poucos metros de distância. Somos uma cidade segura e sabemos acolher quem procura melhores condições de vida.



Ponte

Primeiro foi na rua Fonte da Rosa, agora o problema parece ter chegado à rua do Cruzeiro, em Anta. Separadas por alguns metros, as infraestruturas apresentam sinais claros e evidentes de perigo. Os responsáveis não cumprem com as ações de fiscalização e a ponte pode estar em risco de ruir.



Falta de condições

“Vamos muitas vezes para um campo para fazer os lançamentos porque não temos nenhuma instalação apropriada em Espinho para o fazermos”.

As palavras são de Filipa Silva, medalha de bronze no Olímpico Jovem Nacional. É um dos exemplos da falta de carinho e apoio que os atletas espinhenses são brindados época após época. O que seria destes atletas se tivessem condições apropriadas?

**DEFESA
DESPINHO**
ESPINHO POR DENTRO

Fundado em 27 de março de 1932 por Benjamin Costa Dias. Semanário registado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594.
Proprietário e Editor: EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1 Capital Social: 5.200,00 Euros. NIF: 500 095 540 **Morada:** Av.º 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO **Administrador / Publisher:** Nelson Soares. **Detentores com 5% ou mais do capital:** Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA.
Diretor: Nuno Oliveira **Redação:** Manuel Proença (manuel.proenca@defesadeespinho.pt) / Lisandra Valqueresma (lisandra@defesadeespinho.pt) / André Vieira de Almeida / Gonçalo Ribeiro **Colunistas:** Arcelina Santiago, Cláudia Brandão, Manuela Aguiar, Manuel Sancebas, Ricardo Fidalgo e Tito Miguel Pereira **Projeto Gráfico:** Nuno Almeida (Medesign) **Design e Paginação:** Ricardo Laranjeira Gomes **Fotografia:** Isabel Faustino, Francisco Azevedo, Sara Ferreira, Bruno Miguel Pinto, Raquel Machado **Cartunista:** Alex Pereira **Publicidade, Secretaria de Administração e Redação:** Cristina Fonseca / Fernanda Oliveira (geral@defesadeespinho.pt) **Contactos:** Av.º 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO. Tel. 227341525 (chamada para rede fixa nacional) · Telemóvel: 967368404 (chamada para rede móvel nacional) · Email: geral@defesadeespinho.pt / Email: defesadeespinho@sapo.pt **Correspondência por via postal:** Apartado 39 - 4501-853 ESPINHO Codex. **Impressão:** NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05). Apartado 121 - 4471 MAIA Codex. **Tiragem média:** 3700 **Depósito Legal n.º** 1604/83 **Estatuto Editorial** disponível em <https://defesadeespinho.sapo.pt> **DISCLAIMER:** Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.
 © 2023 Defesa de Espinho - Todos os direitos reservados



SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

25 JOGADAS
GRÁTIS
NO REGISTO



**SÃO JOGOS
POR TODO O LADO**



TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS **18+** JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque

EMIGRAÇÃO BRASILEIRA

“Espinho, o Rio de Janeiro que deu certo” para muitos brasileiros

Desmotivados principalmente pela insegurança e violência do país, são muitos os cidadãos brasileiros que procuram em Portugal e em Espinho uma nova oportunidade de vida. Na cidade, admitem ter encontrado um pequeno paraíso, comparam realidades e não escondem que voltar para o Brasil é um desejo que não está propriamente em cima da mesa.

LISANDRA VALQUARESMA

Filha de um português, Gabrielle Santos Jesus despediu-se do Brasil há cinco anos para um recomeço de vida em Espinho. Apesar de conhecer a cidade desde pequena, devido às visitas anuais que fazia a Portugal, Gabrielle nasceu e sempre viveu no Rio de Janeiro, até que a insegurança do país a forçou a sair.

“No fundo, sempre tive aquele sonho de um dia viver em Portugal. O meu pai é português, mas emigrou para o Brasil quando tinha 15 anos, por isso nasci lá, mas sempre vim de férias, principalmente para Espinho porque é a cidade dele”, conta.

Apesar de gostar do seu país, Gabrielle não esconde que a realidade atual é dura e, por isso, mesmo com todas as dificuldades que uma mudança de país acarreta, não hesitou na hora de procurar um lugar melhor. “A minha maior preocupação são os meus filhos. Por isso, o meu motivo principal, como o de vários brasileiros, era de dar um futuro melhor para eles e com liberdade”, revela, explicando que a mudança se concretizou na altura certa. “ Vim numa fase em que eles ainda eram pequenos. Um tinha 8 e o outro 11”, confessa.

Dentista de profissão, Gabrielle Santos Jesus, hoje com 46 anos, foi obrigada a deixar tudo para trás. No entanto, admite que não há lugar para arrependimento. “Com toda a insegurança, violência e falta de liberdade, percebi que não valia a pena continuar no Brasil. Até podíamos ter algumas coisas, mas nem as podíamos mostrar porque provavelmente éramos assaltados. Não adiantava ter as coisas e depois não poder usufruir delas. É muito normal acontecer um assalto em plena hora de pico, haver arrastões nos semáforos ou até dentro de estabelecimentos. A vida foi ficando cada vez mais insegura e eu não via outra opção a não ser a de vir para cá com os meus filhos à procura de uma vida mais segura”, refere.

Apasionada pela profissão, a agora residente de Espinho, acabou por deixar os consultórios para segundo plano. Apesar da ideia inicial ser de exercer por cá,

Gabrielle acabou por perceber que não seria tarefa fácil. “ Vim com o objetivo de fazer a minha equivalência porque eu queria continuar a trabalhar na mesma área. No entanto, deparei-me com um cenário diferente daquilo que imaginava. Trouxe toda a documentação, mas depois percebi que só as universidades privadas é que fazem as equivalências para os dentistas que vêm do Brasil”, começa por explicar.

“Inscrevi-me duas vezes e, na segunda tentativa, consegui passar e até me matriculei, mas foi numa fase em que já tinha o negócio”, diz Gabrielle, explicando que acabou por comprar a confeitaria Ponto Chic. “Como já tinha o estabelecimento, fiquei na dúvida se deveria avançar para a equivalência ou não porque a verdade é que seria um investimento muito grande. Como já estava a trabalhar, acabei por desistir da ideia e concentrar-me no Ponto Chic”, revela.



Eu amo o meu país, mas toda a gente sabe os problemas que o Brasil tem”

Gisele Silva



Ainda que a decisão não tenha sido fácil, a antiga dentista não se arrepende da opção tomada. “Fui muito feliz como dentista, adorava o que fazia e tive a oportunidade de exercer durante 23 anos. Por isso, já foi bom. Claro que se não houvesse tanta burocracia para fazer a equivalência, se fosse algo imediato e se não fosse tão caro, talvez tivesse insistido. Mas assim não valeria muito a pena. Sei que iria demorar para ter algum re-

torno e já não sou assim tão jovem. E não dá para pensar em começar do zero quando se tem dois filhos”, admite, mostrando-se orgulhosa da escolha que fez. “Acho que todas as pessoas devem agradecer o facto de poderem experimentar outra profissão. Não é porque trabalhei 23 anos como dentista, que tenho que fazer isso a vida toda. Sinto-me orgulhosa de ter largado a minha vida e ter encarado uma nova área, conseguindo ser feliz na mesma. Sei que isso podia não ter acontecido, podia sentir-me desgostosa, mas não me arrependo em momento algum”, declara.

Atualmente à frente da confeitaria Ponto Chic, Gabrielle Santos Jesus consegue aperceber-se da realidade. Muitos dos seus compatriotas tiveram uma decisão igual, escolhendo sair do país de origem. Atenta à situação, admite estar disponível para os apoiar e revela que até tem três funcionários brasileiros. “Apesar de ser sempre complicado, o meu caso é diferente porque tinha cá o meu pai, mas muitos brasileiros chegam e não têm ninguém. E noto que, como temos bastantes dificuldades em arranjar empregados, normalmente quem aparece mais são cidadãos brasileiros”.

Segundo a ex-dentista, “quando os brasileiros emigram, têm que dar entrada no SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras) e uma das coisas pedidas é um contrato de trabalho”. Este requisito faz com que a maioria procure a área da restauração para trabalhar. “Fora desta área, dificilmente se consegue porque as empresas e mesmo os estabelecimentos comerciais já pedem outras coisas como um cartão de residência. E vejo isso porque recebo muitos pedidos de emprego de brasileiros que eram dentistas e advogados no Brasil, mas que aqui estão dispostos a trabalhar em qualquer área”. O objetivo é o de sempre: encontrar uma vida melhor.

Para Gabrielle, o cenário da emigração no Brasil é diferente ao do passado. “Hoje vejo diversos exemplos, desde pessoas que já estão perto de se aposentarem ou que até já o fizeram, pessoas que têm um capital financeiro alto e que vêm para



Gisele Silva deixou a família e veio definitivamente para Espinho acompanhada pelo filho

©SARA FERREIRA

cá viver, continuando a ter alguma fonte de rendimento no Brasil. Muitos vêm à procura de trabalho e de condições melhores de vida para a família”, explica, acrescentando ainda que “já não se vê muita gente a vir sozinha, pois hoje vêm famílias inteiras. Sei que vêm à procura de uma condição melhor. Porque se aqui em Portugal está difícil, então no Brasil está impossível. O cenário é este”, não esconde.

UM PROPÓSITO MAIOR DE MUDANÇA

Com um propósito de mudança bem diferente, Andrius Lopes e a esposa Fabiana também fizeram as malas para se fixarem em Espinho. Com eles, vieram os filhos e até a mãe de Fabiana. Chegaram há exatamente um ano e meio e hoje

têm uma clínica de estética, na rua 15.

Natural do Rio Grande do Sul, onde vivia com a família, Andrius não esconde que a situação atual no país é “muito complicada”, mas a vinda para Portugal não foi provocada por essa realidade. “Mudei-me para Espinho porque sou pastor e acreditamos muito na partilha de brasileiros com outras nações. Esse é o propósito. Já venho a Portugal desde 2007, mas vinha apenas passar 15 dias ou um mês. Já tinha cá alguns amigos, por isso, quando decidimos vir, a nossa escolha foi Espinho”, conta, esclarecendo que se não fosse com este objetivo não teria mudado de país.

“A primeira vez que estive em Espinho fiquei em casa de um amigo que vivia na rua 20. Foi aí que conheci



Gabrielle Santos Jesus era dentista no Brasil, mas hoje é proprietária de uma confeitaria espinhense

©SARA FERREIRA



Acho que todas as pessoas devem agradecer o facto de poderem experimentar outra profissão. Não é porque eu trabalhei 23 anos como dentista que tenho que fazer isso a vida toda”

Gabrielle Santos Jesus

esta cidade maravilhosa e que tem tudo”, diz, confessando que isso também contribuiu para a escolha do local onde viver. No entanto, a decisão de mudança para Portugal também trouxe dificuldades. “É muito difícil um pastor sair quando está à frente da igreja porque

tem uma visão melhor de tudo o que está a acontecer e, no fundo, a minha vida era totalmente focada nisso, apesar de ter sido professor de educação física, advogado e teólogo. Como as pessoas são muito vinculadas a nós, acaba por ser difícil a saída e além disso a minha esposa também teve que mudar a vida dela. Teve que deixar a profissão como bancária e os nossos filhos, que estavam a estudar, também vieram. Quando saímos, acabamos por abandonar tudo isso. Transformamos a nossa vida toda”, explica.

Revelando que conheceu a cidade a pé, devido à possibilidade de fazer tudo sem recurso a um automóvel, Andrius e a família escolheram trabalhar no mundo da estética. Segundo o responsável da clínica, foi também “uma forma de aproximação

e de comunicação” com a população.

INSEGURANÇA E SERVIÇOS DE SAÚDE COM PROBLEMASO

Gisele Silva está a viver em Espinho há cinco anos. Depois de uma vida no Rio de Janeiro, decidiu aceitar o convite do filho e mudar-se com ele para um país mais seguro.

Casada com um português durante vários anos, Gisele sempre teve contacto com Portugal e mesmo depois do divórcio essa ligação nunca se perdeu. “Vim com o meu sogro, pela primeira vez, em 1995 e recordo-me que demos um passeio pelo país. Regressei novamente até porque o meu ex-marido tinha um apartamento na rua 19 e, inclusivamente, em 2000, vim com o objetivo de

viver em Espinho. No entanto, o meu ex-marido teve um enfarte. Nessa altura, o meu filho tinha 14 anos e ficou com muito medo que o pai pudesse morrer. Acabamos por ficar apenas nove meses e regressamos ao Brasil”, recorda.

Como a primeira tentativa não deu certo, Gisele voltou a aceitar outra oportunidade. Em 2017, o filho decidiu mudar-se para Portugal, algo que a cidadã brasileira viu com bons olhos. “Um ano depois ele foi-me buscar ao Brasil e confesso que queria muito vir. Eu amo o meu país, mas toda a gente sabe os problemas que o Brasil tem”, admite.

“Vendi tudo e vim embora”, começa por contar. “Deixei a minha família no Brasil, a minha mãe, os meus irmãos, sobrinhos. Deixá-los foi difícil, mas o que facilita é o telemóvel e a internet. Consigo ver e falar com a minha mãe todos os dias através do WhatsApp. Foi uma decisão difícil, mas foi o melhor. A violência é uma coisa séria e é, na minha opinião, o pior de tudo. Vou ter que ir ao Brasil e já me sinto nervosa por causa disso. Há pessoas que me podem acusar de cuspir no prato que comi, mas não se trata disso. A violência é um problema grave e não se pode negar. Em Espinho, saímos à rua de noite e não temos medo. No Brasil não se pode fazer isso e infelizmente parece que não vai haver solução”, lamenta, confidenciando que a família também sente desejo de viver em Portugal.

Além da violência e da insegurança, Gisele Silva explica que o sistema de saúde foi outra das razões para a saída. “Lá não há um amparo. Tem que se ter um plano de saúde e isso não

**APOSTA 10€
GANHA 30€**

EM FREE BETS NO REGISTO

SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



Fabiana deixou o emprego como bancária e acompanhou o marido, Andrius, na sua missão em Espinho



João Alvez e a esposa Sandra Pereira não querem voltar para o Brasil

é barato e, por isso, muita gente não consegue ter”, conta, explicando que o atendimento nos hospitais é outro dos graves problemas. “Quando se vai ao hospital público fica-se horas para ser atendido e muitas vezes nem se é atendido. Aquilo não funciona e, embora os espinhenses não entendam, mas em comparação, o hospital que temos aqui é um espetáculo”, afirma Gisele.

Apesar de ter nascido e crescido num país quente, Gisele conta, entre gargalhadas, que é uma brasileira que odeia o calor, fazendo com que esta seja outras das razões para a mudança. “No verão no Rio de Janeiro estão, por norma, 45 graus, mas a sensação térmica é de 50. Mas como é tudo tão caro, não podemos estar o dia todo com o ar condicionado ligado. Optava apenas por ligá-lo durante a noite, mas sempre sofri com isso, desde criança”.

Com a mudança para Espinho, o problema com as altas temperaturas abrandou. Apesar de ter contacto com a família do ex-marido que se encontra em várias localidades como Lourosa e Canedo, Espinho foi a grande vencedora. “O avô do meu ex-marido tinha imóveis em Espinho e quando viemos para cá ficámos no apartamento da família até comprar o nosso. Espinho

é uma cidade mais fresca e junto à praia e isso também ajudou”, explica.

A PAIXÃO PELA SEGUNDA PÁTRIA

Descendente de portugueses, João Alvez mudou-se para Espinho com a família em 2019. Com a emigração dos avós, nasceu no Rio de Janeiro e por lá viveu grande parte da sua vida, apesar de manter contacto com o nosso país.

Depois de 35 anos na Polícia Judiciária, como detetive e, mais tarde, como

comissário, João decidiu mudar de vida. “Devido à situação do Brasil, falei com a família e disse que Portugal era a nossa segunda pátria e que não via mais hipóteses de continuar no Brasil. Os valores estão invertidos e, por isso, numa reunião familiar, decidimos fazer o caminho inverso dos meus avós. Decidimos vir para Portugal e viver cá”, conta João Alvez, admitindo um forte carinho pelo país.

“Posso ser suspeito, mas para mim Portugal é o melhor país do mundo. A minha família está dividida por vários locais como Coimbra e Aveiro, mas escolhemos Espinho pela qualidade de vida, pelo tipo de cidadão que há em Espinho”, diz o atual reformado da PJ e CEO do grupo Luso Brasileiro.

Com uma carreira longa e várias participações em operações especiais no Brasil, como a bem conhecida Operação Lava Jato, João Alvez não esconde a desilusão sobre muitos aspetos que garante o terem “impedido de prosseguir” na carreira ou até na evolução do país. “Eu brincava muitas vezes com os meus amigos, dizendo que Espinho é o Rio de Janeiro que deu certo. E isso é verdade. A cidade tem uma beleza natural, tem praia, uma temperatura agradável, um povo social e cultural

posso dizer que não tenha sido bem acolhida, mas também não posso dizer que não existe alguma discriminação. A língua ajuda, mas o sotaque às vezes faz com que seja mais difícil, sobretudo com as mulheres. Há pessoas que se viram para nós e dizem que não entendem o que falamos, mas acho que isso acontece maioritariamente com as pessoas mais velhas e até acho que tem melhorado”, refere a atual empresária, dizendo que Espinho é o seu “pequeno paraíso”.

Com uma preocupação generalizada por causa dos filhos e da entrada numa nova escola, Gabrielle revela que, no Brasil, as crianças frequentam colégios privados. “Lá, a escola pública é para esquecer, mas em Espinho já é possível. Confesso que fiquei impressionada com o ensino daqui e tive uma resposta muito positiva por parte dos meus filhos”, confidenciando a antiga dentista, explicando que o facto de sempre terem gostado de Espinho foi fundamental na adaptação.

“Quando o meu filho mais velho regressava ao Brasil, depois das férias em Espinho, costumava dizer que tínhamos regressado ao inferno e aquilo mexia muito comigo. Agora o cenário é o oposto. Um dia estávamos a caminhar na esplanada

VONTADE DE FICAR PARA SEMPRE

Para os quatro cidadãos entrevistados pela Defesa de Espinho, a adaptação à cidade foi fácil e sem grandes problemas. De acordo com Gabrielle Santos Jesus, “na mudança, os brasileiros sentem mais o clima porque estão habituados a um clima tropical”. No entanto, não deixa de referir a existência de alguma discriminação na chegada a Portugal. “Não

e ele disse-me: ‘mãe, acho que não poderíamos viver num lugar melhor’. Expliquei-me que aqui tinha tudo, que podia andar sozinho, que podia ir à praia com os amigos e que se fosse no Brasil isso não ia acontecer. Isso deixa-me emocionada e ainda mais convicta de que foi a melhor decisão que tomei. Ouvir isto de um filho é tudo. Foi a certeza de que fiz a melhor escolha”, admite emocionada, não escondendo que regressar ao país de origem “está fora de questão”.

Com a mesma opinião, Gisele Silva explica que, de facto, “há muitos brasileiros em Espinho”, também porque acredita que “a adaptação a coisas boas não é difícil”. “Hoje a realidade é a oposta. Antigamente havia muitos portugueses a emigrar para o Brasil, mas agora são os brasileiros que estão a vir para Portugal. Não posso falar por eles, mas da minha parte posso dizer que não tenciono regressar ao Brasil. Gosto muito de Lisboa e do Porto, mas para viver prefiro Espinho. Aqui tem tudo o que preciso, faço tudo a pé. Não gosto muito de lugares em que dependo de um carro, por isso aqui é o ideal”, conclui.

Questionado sobre o regresso ao Rio Grande do Sul, Andrius não revela qual será a decisão. Explica que “o Brasil politicamente está destruído”, mas que se consegue “sustentar sozinho, pois tem tudo o que precisa como agricultura, comércio, indústria, desporto, petróleo”. No entanto, defende que “a situação política vai desmotivando”.

“O Brasil está cansado. A classe média está a desaparecer, as pessoas estão a ficar muito pobres, até porque o custo de vida é muito alto no Brasil. Desde que eu nasci que não sei o que é segurança no Brasil. Tem que se escolher um local para viver com condomínio fechado, com a escola e o trabalho perto e tem que ser assim, fechando sempre as portas. Se a pessoa não tem uma coragem dentro dela de conseguir fazer a diferença no local onde vive, não vai dar”, diz, referindo-se ao nível da emigração do seu país. •

“A primeira vez que estive em Espinho fiquei em casa de um amigo. Foi aí que conheci esta cidade maravilhosa e que tem tudo”

Andrius Lopes



4500 Espinho

PROTOCOLO DE CEDÊNCIA DE INSTALAÇÕES

Novo polo da Academia pode avançar já em 2024 e servirá 600 alunos

Depois da aprovação da Assembleia Municipal para a criação de um novo polo da Academia de Música na antiga Escola Espinho 3, a Defesa de Espinho conversou com Alexandre Santos, diretor da Academia, sobre os objetivos da expansão e a remodelação que vai ser necessária no antigo edifício escolar. Segundo o responsável, o projeto prevê uma remodelação profunda do edifício e deverá estar concluída já no próximo ano.



LISANDRA VALQUARESMA

Quais são os objetivos do alargamento dos serviços da Academia de Música para a antiga Escola Espinho 3?

A cedência da antiga Escola Espinho 3 será fundamental para assegurar uma resposta capaz à evolução da oferta educativa da Academia e da Escola Profissional de Música de Espinho, bem como, para concentrar toda a oferta num único contexto de funcionamento, eliminando-se assim a dispersão atualmente existente. De facto, uma boa parte da atividade da Escola Profissional, bem como, alguns serviços, como é o caso da cantina, por exemplo, funcionam já no edifício da antiga Escola Básica de Anta nº 1, também cedido pela autarquia a título provisório. Trata-se, por conseguinte, de assegurar que a infraestrutura que serve as valências ministradas na Academia e Escola Profissional passe a funcionar de forma próxima e integrada, mantendo níveis de atratividade concorrenciais no âmbito da rede nacional de ensino artístico.

Que tipo de serviços vão funcionar nesse espaço?

Tencionamos afetar o edifício ao funcionamento das componentes curriculares que não envolvem a prática instrumental, alocando a componente da prática artística, em pleno, ao edifício sede da Aca-

demia, cuja construção foi pensada precisamente para esse efeito, beneficiando de todas as condições estruturais adequadas. Para além das atividades letivas da componente geral e das áreas artísticas não instrumentais, o edifício albergará as instalações para espaço de alunos, gabinetes de apoio aos docentes e ainda o aproveitamento possível para a prática de algumas atividades de educação física.

Que tipo de obras vão ser realizadas?

Essa questão será ainda objeto de tratamento com a Câmara Municipal e terá, certamente, o devido enquadramento no âmbito do contrato de cedência. No entanto, a Academia teve oportunidade de referir junto da Câmara Municipal que está

disponível para proceder à reabilitação total do edifício, o qual, como é sabido, está extremamente necessitado de uma intervenção profunda a diversos níveis, nomeadamente, ao nível de toda a infraestrutura de águas residuais, impermeabilizações, conforto térmico e outras.

O que prevê o projeto?

O projeto desenvolvido pela Academia, que está concluído, prevê uma requalificação profunda do edifício, não só a nível interior, mas também exterior. Inclui a possibilidade de ampliação de modo a que possa acomodar algumas funcionalidades que atualmente não dispõe, como, por exemplo, a construção de cantina e polivalente, laboratórios, gabinetes de trabalho para docentes e salas de estudo para alunos, incluindo também a requalificação de todas as infraestruturas e a instalação de outras que o prédio não possui, por exemplo, ao nível da ventilação mecânica e outras componentes que não eram consideradas à época da construção do edifício.

Terá capacidade para acolher quantos alunos?

O espaço servirá a população escolar da Academia e da Escola Profissional, que se encontram dispersas atualmente, podendo albergar, entre os dois edifícios, cerca de 600 alunos.

Para quando está prevista a mudança?

Prevendo o mínimo de cerca de um ano para obras, se a requalificação autorizada for a que esperamos em termos do seu âmbito, ou seja, uma

reabilitação profunda, gostaríamos de começar o próximo ano letivo, 2024-2025, com esta valência em funcionamento pleno.

Esta expansão representa um crescimento da Academia de Música?

Proporcionará seguramente algum crescimento, nomeadamente através do alargamento da oferta do ensino em regime integrado ao 3º Ciclo do Ensino Básico. Contudo, permitirá, fundamentalmente, a concentração próxima das atividades e a sua racionalização. Por outro lado, as possibilidades proporcionadas por esta cedência acrescentarão muito à atividade da Academia também em termos qualitativos relativamente às condições de frequência dos alunos, condições de trabalho docente e condições de desenvolvimento de novos projetos.

O prazo para a cedência de instalações de 25 anos, contrariando a ideia inicial de 50, representou algum entrave à Academia ou ao projeto?

O prazo que estava conversado com a Câmara Municipal era de 50 anos, à semelhança com o prazo que foi concedido relativamente ao mesmo tipo de cedência, em regime de direito de superfície, a instituições espinhenses. Ainda não conversamos com a Câmara Municipal sobre essa questão, que terá que ver com os termos contratuais da cedência, que ainda não conhecemos, mas estamos certos de que eventuais entraves, caso viessem a colocar-se, o que não será certamente o caso, seriam tratados de forma adequada e seguramente ultrapassados. •



O projeto desenvolvido pela Academia, que está concluído, prevê uma requalificação profunda do edifício, não só a nível interior, mas também exterior”

Alexandre Santos, diretor Academia de Música



CRIME

Cinco homens identificados após agressão e roubo no ano passado

A PSP identificou cinco homens em Espinho por suspeita de roubo, no passado dia 20 de maio. Segundo a polícia, os suspeitos, com idades compreendidas entre os 22 e os 35 anos, foram agora identificados, mas os alegados crimes dizem respeito a uma investigação “levada a cabo pela Esquadra de Investigação Criminal de Espinho, iniciada em junho do ano passado”.

Tal como explica a PSP, os cinco homens são suspeitos de terem agredido um homem de 41 anos e, de seguida, terem roubado um telemóvel, as chaves de uma viatura e ainda a quantia de 20 euros.

Após a identificação, os cinco cidadãos foram constituídos arguidos e prestaram Termo de Identidade e Residência. •



Suspeito de violência doméstica tem armas apreendidas

NO ÂMBITO de uma investigação do crime de violência doméstica, um homem de 60 anos foi detido, dia 22 de maio, em Espinho. Segundo a PSP, a ocorrência efetuou-se “em cumprimento de dois mandados de busca e apreensão, um domiciliário e outro não domiciliário, no âmbito de um inquérito, levado a efeito pela Esquadra de Investigação Criminal de Espinho”, originando a apreensão, “como medida cautelar”, de “três armas (uma pistola, duas caçadeiras e uma pressão de ar), assim como 350 munições e 24 cartuchos. •

4500 Espinho

CÂMARA MUNICIPAL

Processos judiciais em curso inviabilizam nova auditoria

A Inspeção-Geral de Finanças informou a presidente da Câmara que não irá realizar a auditoria anunciada pela autarca. A Autoridade de Auditoria remete o impedimento para processos judiciais em curso da operação Vórtex.



MANUEL PROENÇA

A INSPEÇÃO-GERAL de Finanças (IGF) – Autoridade de Auditoria, já respondeu à solicitação da presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, para uma auditoria à autarquia. A IGF considera que em 2018 já fez uma auditoria ao Município de Espinho para a "apreciação

a duas denúncias anónimas" referentes a "alegadas ilegalidades urbanísticas ocorridas em 23 processos e operações urbanísticas, aprovados e/ou licenciados em 2018 ou anos anteriores".

No documento enviado à Câmara, a IGF informa que em dois processos, um de 2018 e o outro de 2019 os resultados "evidenciaram a nulidade

dos atos de licenciamento de quatro operações urbanísticas, por violação do PDM, dos quais dois são passíveis de indiciar a prática de crimes urbanísticos e identificou uma de impedimento do Chefe de Divisão das Obras Municipais, suscetível de constituir fundamento para a cessação da sua comissão de serviço".

A IGF diz, ainda, que "os re-

sultados obtidos foram oportunamente encaminhados ao Tribunal Administrativo e Fiscal de Aveiro e à Procuradoria-Geral Regional do Porto", estando estes projetos imobiliários e respetivo licenciamento, "respeitantes a edifícios multifamiliares e unidades hoteleiras" a ser "investigados pela Polícia Judiciária".

Estando a decorrer processos judiciais, a IGF entende não dever fazer qualquer inspeção. "No âmbito do urbanismo, o encaminhamento dos resultados obtidos para as instâncias judiciais competentes e a exigência legal de observância do princípio da separação de poderes que resulta da intervenção judicial em curso, amplamente noticiada, não se mostram reunidos os pressupostos justificativos de satisfação do pedido" efetuado pela atual presidente da Câmara, "com fundamento em critérios de materialidade, oportunidade e risco", conclui a IGF. •

VIDA AUTÁRQUICA

Vereadores da oposição ausentaram-se na votação de processos do urbanismo

MANUEL PROENÇA

OS VEREADORES eleitos pelo Partido Social Democrata (PSD), voltaram a recusar participar na votação nos pontos que diziam respeito às obras de edificação, apreciação e deliberação de projetos e licenciamentos. "A presidente da Câmara deve assumir as responsabilidades do pelouro, que são de sua competência",

salientaram os vereadores social-democratas, acrescentando que "o dever e a responsabilidade de decisão sobre projetos e licenciamentos urbanísticos são da senhora presidente da Câmara e não da Câmara Municipal, no seu todo".

Neste sentido, os vereadores da oposição consideram que a autarca tem "o dever e a responsabilidade de decidir nessas matérias

e não tem o direito de se esusar, empurrando a responsabilidade da decisão para a Câmara Municipal, enquanto órgão colegial, o que apenas diluirá a responsabilidade individual do decisor se algo for incorretamente decidido".

Não estando a tempo inteiro, os vereadores da oposição justificam que ao exigir-se que "em poucas horas" analisem e decidam "processos que os serviços levam

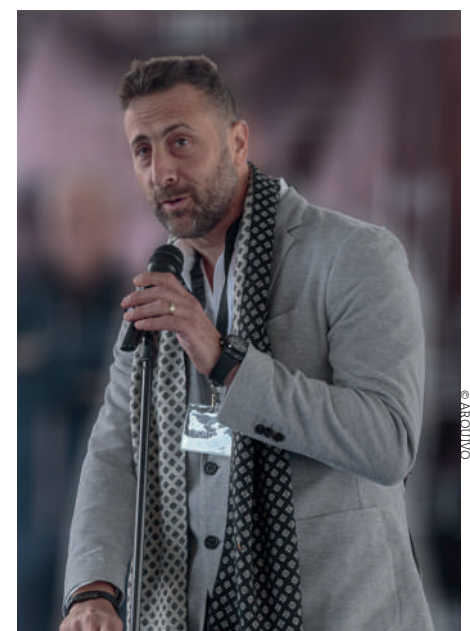
meses ou anos a analisar é uma levandade na qual os vereadores do PSD não participam", acrescentam.

"Decidir, no caso, 24 processos urbanísticos sem qualquer acompanhamento técnico ou conhecimento integral dos procedimentos" é, para os vereadores social-democratas, "irresponsável".

Neste sentido, os três vereadores, Lurdes Ganicho, João Passos e Hélder Rodrigues ausentaram-se da reunião, não participaram na votação dos correspondentes pontos da ordem do dia da reunião de Câmara, "deixando a responsabilidade dos atos ao Executivo composto pela presidente de Câmara e pelos vereadores socialistas". •

OPERAÇÃO BABEL

Elad Dror paga caução de um milhão de euros para sair em liberdade



O EMPRESÁRIO Paulo Malafaia, arguido na operação Babel e na operação Vórtex, vai ficar em prisão preventiva. Já Elad Dror, o investidor israelita do Grupo Fortera que tem vários empreendimentos em Espinho, ficou em liberdade, mas mediante o pagamento de uma caução de um milhão de euros e a entrega do passaporte.

A decisão do Juiz de Instrução Criminal do Porto foi conhecida a 19 de maio e determinou a prisão preventiva de Paulo Malafaia, que estava em liberdade no âmbito da operação que levou à detenção do ex-presidente da Câmara Municipal de Espinho, Miguel Reis em janeiro. A operação Babel levada a cabo pela Polícia Judiciária no início da passada semana está relacionada com alegada corrupção em projetos imobiliários na autarquia de Vila Nova de Gaia. Fica em prisão preventiva, também, o vice-presidente da Câmara gaiense, Patrocínio Azevedo.

À saída do tribunal, o empresário israelita, Elad Dror, segundo o Jornal de Notícias, afirmou que terá dito "a verdade", mas não quis falar mais temendo "ficar em apuros".

"No que diz respeito a mim e à Fortera é tudo uma treta. Nunca pedi a ninguém para fazer algo ilegal por nós. Temos projetos espetaculares e devíamos ser apoiados pela Autarquia. Viemos com boas intenções. Os projetos vão ser feitos, a Fortera vai prosperar talvez não comigo a liderar porque sou muito interessante para a opinião pública. Vou tornar-me menos interessante e vou para junto da minha família, que tenho cinco filhos à minha espera", afirmou Elad Dror ao jornal diário. •

INFRAESTRUTURA



Problemas na ponte pedonal continuam por resolver

A situação da ponte pedonal já se arrasta há vários meses, originando queixas da população que lamenta a falta de higiene, segurança e manutenção. A solução poderá estar na instalação de um sistema de videovigilância.

GONÇALO RIBEIRO

PASSADOS ALGUNS MESES, a ponte pedonal, localizada entre a rua 8 e a Avenida Maia/Brenha, continua em péssimo estado.

A circulação da maioria das pessoas ainda pode ser feita sem problemas, mas as condições da ponte têm vindo a gerar algum descontentamento por quem lá transita. A falta de higiene é, talvez, o maior problema, sendo evidenciada pelos odores nauseabundos que se fazem sentir, pela sujidade que se verifica na porta e no interior do elevador, que está cheio de beatas de cigarros e não só. O problema passa a um nível mais grave para quem tenha problemas de locomoção e necessite de utilizar os elevadores obrigatoriamente.

Segurança noturna está posta em causa

Para além da falta de higiene, o vandalismo, que se verifica através da danificação da luz de saída e da poluição visual, poderá levar alguns cidadãos a sentir insegurança e a não querer passar pelo local à noite. Nessa altura, ocorrem, segundo alguns moradores, distúrbios.

Aliada a estes dois fatores, a falta de manutenção é outro problema. É

possível verificar que a construção está já manchada com ferrugem nas paredes, escadas e elevadores.

População está descontente com a situação

As condições da ponte dão azo à insatisfação popular. Álvaro Moreira, de 23 anos, não se mostra muito indignado com a situação, mas não lhe é indiferente. “O que me captou o olho foram os graffitis e o facto de o elevador estar amassado, mas de resto não reparei em mais nada. Porventura, a ponte devia ser mais limpa”, indicou.

Por outro lado, José Neto, 62 anos, é mais corrosivo nas críticas à ponte pedonal, alertando para vários problemas, como a falta de higiene e de funcionalidade. “Esta ponte é, possivelmente, a maior casa de banho pública de Espinho, para resíduos sólidos e líquidos. Os elevadores funcionam só parcialmente, quando funcionam. Para a volumetria que tem e impacto que devia ter, a ponte é extremamente ineficaz. É uma desgraça”, reclama.

José Neto vai mais longe e alerta para a falta de segurança que se faz sentir, afirmando que as pessoas têm medo de atravessar à noite, porque é escuro, mesmo quando tem luz.

“É uma tentativa de facilitação de passagem falhada, porque muita gente se recusa a passar aqui, principalmente à noite. As pessoas têm medo de quem possa estar na ponte, que tem muito mau ambiente. É um local de festas de adolescentes, com álcool e drogas”, descreve.

Situação já foi discutida na Assembleia Municipal

A situação da ponte não é nova, arrastando-se há meses e o descontentamento popular também não. Não se sabe se a solução para alguns dos problemas da construção está para breve, mas o estado a que chegou já foi discutido na Assembleia Municipal, a 9 de maio.

A situação tinha sido abordada por Alexandra Flor Bastos, vogal do PSD, que alertou para o mau aspeto que o estado da ponte deixa a residentes e turistas. A presidente da Câmara, Maria Manuel Cruz, também não ficou indiferente ao assunto, referindo que “é um problema grave”, cuja solução traz “constrangimentos” e poderá ser “cara”. Uma das soluções que poderá estar em cima da mesa é a instalação de um sistema de vigilância, possibilidade que já foi discutida com a PSP. ●

JARDINS

Áreas verdes na esplanada novamente cobertas de areia

Os espaços verdes na esplanada Maia-Brenha foram alvo de intervenção pela Câmara Municipal há cerca de dois meses. Contudo, as fortes rajadas de vento e a eventual falta de limpeza e manutenção dos jardins trouxeram novamente um cenário onde a areia abunda em vez das flores e relva.



GONÇALO RIBEIRO

OS JARDINS e canteiros da esplanada Maia-Brenha estão cobertos de areia, depois de terem sido renovados em meados de março. Nessa altura, a Câmara Municipal de Espinho divulgou que tinha procedido à renovação dos jardins e canteiros da zona com o intuito de “proporcionar um ambiente agradável e harmonioso para os seus habitantes e turistas”.

No entanto, as fortes rajadas de vento que se fazem sentir com regularidade na costa, a par da falta de limpeza e manutenção pelos serviços camarários, tornam inevitável a acumulação de areia nos jardins e nos canteiros. Apesar do fenómeno não causar um transtorno prático para quem lá transita, os espaços verdes perdem a sua componente estética, que era a principal preocupação aquando da renovação dos jardins. A ação da Câmara torna-se ainda mais infrutífera quando se junta este fator à acumulação de algum lixo na zona em questão.

Se o problema da acumulação de lixo na Esplanada

Maia-Brenha pode acabar com o civismo de cada cidadão, o mesmo não se pode dizer em relação à acumulação de areias. Este é um caso mais complexo de resolver, uma vez que a esplanada está ao lado da praia, mas há quem já tenha sugestões a fazer.

Manuel Lopes, 73 anos, considera que a solução poderá passar por uma proteção entre a esplanada Maia-Brenha e a praia. “Uma das hipóteses para solucionar este problema pode ser a colocação de uma proteção no paredão. Se o muro for suficientemente grande, penso que será possível evitar que a areia, ou eventualmente a água, se transporte para o lado da esplanada. Acho que é fundamental”, explica Manuel.

Pelo areal, mesmo ali em frente, as máquinas do Regimento de Engenharia de Espinho já entraram ao serviço para preparar as areias para a época balnear. Fica por saber se os jardins vão ser novamente alvo de cuidado ou se vão continuar a serem menosprezados como foram desde outubro de 2022 até março de 2023. ●

4500 Freguesias

IGREJA

Padre Nuno Oliveira substitui o pároco Manuel António em Silvalde



O padre Manuel António está ao serviço da paróquia de Silvalde há 53 anos, mas encontra-se agora numa situação debilitada de saúde. Enquanto a Diocese do Porto não encontrar uma situação definitiva, o pároco Nuno Oliveira (Paramos) assume a paróquia.

MANUEL PROENÇA

O FRÁGIL estado de saúde do padre Manuel António forçou a Diocese do Porto a tomar uma medida de recurso. O padre Nuno Oliveira (Paramos) foi nomeado administrador paroquial de Silvalde. Contactado pela Defesa de Espinho, Nuno Oliveira confirmou que está a administrar a paróquia silvaldense enquanto não é encontrada uma solução definitiva. “Na próxima semana iremos levar o tema a uma reunião”, explicou acrescentando que “poderá, eventualmente, haver uma decisão do bispo do Porto após as ordenações de novos padres que deverão acontecer em julho”. Para já, o padre de Paramos assegurará a administração da paróquia silvaldense, celebrando duas missas durante a semana e quatro ao fim-de-semana, repartidas pela Igreja Paroquial e pela Capela de Nossa Senhora do Mar, no Bairro Piscatório.

Há 53 anos ao serviço de Silvalde

O padre Manuel António Alves da

Silva é natural de Esmoriz, onde nasceu a 13 de junho de 1937. A sua chegada à Paróquia de Silvalde foi a 15 de dezembro de 1969. Desde então, o abade de Silvalde, como gosta que o tratem, encetou com os seus paroquianos uma obra social extraordinária. Em 30 de maio de 1990 fundou o Centro Social Paroquial S. Tiago de Silvalde e em julho desse ano celebrou um acordo de gestão com o Centro Regional de Segurança Social para a Creche e Jardim de Infância, destinada a acolher duas dezenas de crianças, sendo alargada a capacidade para o dobro em agosto de 1999. O Serviço de Apoio Domiciliário foi criado em novembro de 1991 e no ano seguinte foi introduzida uma nova valência com atividades de tempos livres para meia centena de crianças. O Centro de Dia da instituição está em funcionamento desde 1997 e o Lar de Idosos está aberto desde 1 de setembro de 1999. O reverendo Manuel António conseguiu a compra da Capela de Nossa Senhora do Mar a favor da

Paróquia de Silvalde em 2000. Um lugar de culto que cabe no coração dos pescadores e da comunidade da zona da beira-mar silvaldense.

Homenagem do Bairro Piscatório no domingo

No próximo domingo, às 14 horas, um grupo de silvaldenses da zona da Marinha e do Bairro Piscatório, organizam uma homenagem ao abade Manuel António na Capela de Nossa Senhora do Mar. “Tenho estado com o padre Manuel António e não me reconheceu”, conta Fernando Alves, antigo secretário da direção do Centro Social e Paroquial de Silvalde e ex-tesoureiro da Comissão Fabriqueira da Igreja. “Fiquei muito triste, porque estive na instituição com o padre Manuel António durante 33 anos, enquanto exerci funções quer no Centro Social, quer na Comissão Fabriqueira”, acrescenta um dos organizadores do evento. “Ele contava-me tudo aquilo que se passava e, por isso, considero que era um seu confidente”, sublinha.

“Muitas vezes, o padre Manuel António dizia-me que se ia embora para a sua casa em Esmoriz, mas pedi-lhe para aguentar. Sempre lhe disse que quando ele saísse da paróquia também eu sairia”, confidencia Fernando Alves, que a 31 de dezembro do ano passado terminou o mandato das funções que exercia na paróquia.

Segundo Fernando Alves, o abade Manuel António “já não estava bem de saúde desde março de 2022”, mas sempre lhe disse que “gostava muito da Marinha e do Bairro Piscatório”, facto que o levou a promover uma homenagem juntamente com a zeladora da Capela de Nossa Senhora do Mar, Arminda Silva.

“O padre Manuel António sempre dedicou muita atenção àquela zona” sublinha o silvaldense.

Na homenagem será colocada uma lápide junto à capela de Nossa Senhora do Mar como forma de reconhecimento por tudo o que o padre fez ao longo dos anos pela comunidade piscatória. A missa de domingo será celebrada pelo padre Gonçalo Botte que, “juntamente com o padre Nuno Oliveira sempre foram os dois grandes amigos do nosso padre Manuel António”, conclui o elemento da organização da homenagem. •



Poderá, eventualmente, haver uma decisão do bispo do Porto após as ordenações de novos padres que deverão acontecer em julho”

Padre Nuno Oliveira



O padre Manuel António já não estava bem de saúde desde março de 2022”

Fernando Alves, organização da homenagem

CELEBRAÇÕES

Anta celebra 30º aniversário com sessão solene no Multimeios

NO PRÓXIMO sábado, dia 27 de maio, a freguesia de Anta sopra as velas do 30º aniversário de elevação a vila. Às 21 horas, realiza-se a habitual sessão solene, mas desta vez terá lugar no Centro Multimeios.

Para a noite, está reservado um concerto especial da Tuna Musical de Anta, mas haverá também a participação especial do coro do Orfeão de Espinho, da Banda de Silvalde e da Academia de dança, música e teatro de Lourosa. Para o final da noite, está agendado o tradicional Porto de Honra.

No entanto, as comemorações não se restringem apenas ao dia de aniversário. Para comemorar de forma ainda mais especial a data, as celebrações prosseguem no domingo com uma caminhada, marcada para as 9 horas e com concentração no largo da igreja de Anta. Mais tarde, às 11 horas, realiza-se uma eucaristia solene, acompanhada musicalmente pela Tuna de Anta, e para as 12 horas está agendada a romagem ao cemitério.

Já da parte da tarde, com início às 15 horas, os cidadãos vão poder participar numa tarde de convívio na Associação de Moradores da Idanha. A entrada é livre e contará com a presença da cantora Irene Vieira.

Já no dia de ontem, quarta-feira, realizaram-se dois workshops no salão nobre da Junta de Freguesia. Com organização da Unidade de Saúde Familiar de Anta e da Associação de Defesa dos Utentes de Saúde de Anta, foram ensinadas formas de comer bem para viver melhor, mas também a importância da atividade física.

• LV

CONVÍVIO



Junta de Paramos levou idosos a Vila Praia de Âncora

NUM CONVÍVIO organizado pela Junta de Freguesia, 170 paramenses foram, dia 19 de maio, a Vila Praia de Âncora, o destino escolhido para a confraternização sénior deste ano. Depois de uma eucaristia solene que contou com a presença do pároco de Paramos, padre Nuno Oliveira, os cidadãos tiveram a oportunidade de almoçar e passar uma tarde divertida em conjunto.

A iniciativa já é habitual na freguesia e destina-se a cidadãos com mais de 60 anos. • LV

4500 Freguesias

ANTA

“Tragédia pré-anunciada” na ponte da ribeira da Gaiteira

Embora não seja visível à primeira vista, a ponte que atravessa a ribeira na rua do Cruzeiro, em Anta, corre o risco de ruir. Só descendo por uma das margens é visível o desgaste nos pilares que sustentam a estrutura em betão. O alerta é dos moradores que conhecem bem o local e temem o colapso da estrutura.



MANUEL PROENÇA

Curiosamente, a ponte em questão não fica muito longe de outra que ruiu em outubro do ano passado na rua Fonte da Rosa. Olhando de cima, da rua do Cruzeiro, em Anta, não se verificam quaisquer danos ou sinais de debilidade no arruamento ou na estrutura da ponte da ribeira da Gaiteira. A pavimentação está impecável e não há sinais de cedência nos pilares que suportam a estrutura em betão armado. Contudo, descendo por uma pequena escadaria, na margem esquerda da ribeira, são visíveis os rasgos provocados pela erosão da água por debaixo dos pilares que suportam toda a estrutura. “São buracos com cerca de 30 centímetros”, diz um dos moradores, Joaquim Ribeiro, que tão bem conhece o local, a poucos metros de sua casa.

“Moro neste local há cerca de 30 anos e lembro-me que reconstruíram a antiga ponte que acabou por desabar. A Câmara

Municipal de Espinho construiu esta nova em betão armado e tapou um rego destinado à rega nos campos a poente e fez os alicerces em cimento”, recorda Joaquim Ribeiro.

O curso de água nasce em Pousadela (Nogueira da Regedoura) e é conhecido por ribeira da Gaiteira desaguando na ribeira de Silvalde. As águas, ao longo dos anos, estão a degradar a estrutura de suporte da ponte. “A água, ao passar, está a danificar os alicerces que estão a ficar suspensos”, afirma o morador prevendo que “um dia vão perder a sustentabilidade”. “Temo que a ponte possa ruir”, alerta Joaquim Ribeiro apontando para a parte inferior da travessia.

Segundo o morador, “a rua do Cruzeiro tem muito trânsito e passam por aqui camiões, viaturas pesadas de mercadorias e temo que qualquer dia regis-

tar-se uma desgraça. Acredito que, dentro de algum tempo se comecem a ver as rachadelas no piso”, adverte.

Joaquim Ribeiro diz que não sabe muito bem de quem é a responsabilidade. “Já falei com o presidente da Junta da União das Freguesias de Anta e Guetim, Nuno Almeida, durante a campanha eleitoral, que me disse que esta era uma competência do Município de Espinho. No entanto, não podemos estar a pensar muito nisso e deve, quem é responsável, atuar de imediato sob pena de, um dia, poder ser responsabilizado por alguma tragédia”, afirma, acrescentando que “é a segurança das pessoas que está em questão”.

Para Joaquim Ribeiro, após a ponte ter sido construída “nunca mais se lembraram que era necessário fazer uma regular manutenção deste equipamento”. •



A rua do Cruzeiro tem muito trânsito e passam por aqui camiões, viaturas pesadas de mercadorias e temo que qualquer dia a ponte possa ruir”

JOAQUIM RIBEIRO,
MORADOR

Os factos
vistos
à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

+Liberdade

15,8% dos portugueses não tem médico de família

A 19 de maio celebrou-se o “Dia Mundial do Médico de Família”. Em Portugal, cada vez menos pessoas têm acesso a um médico de família. O número de utentes sem médico de família tem vindo a aumentar e em Abril de 2023 já eram quase 1,7 milhões de cidadãos sem um médico de medicina geral e familiar atribuído. Trata-se de um crescimento de 124% face ao mesmo mês de 2019 (mais do dobro), e de 29% face ao mesmo mês de 2022.

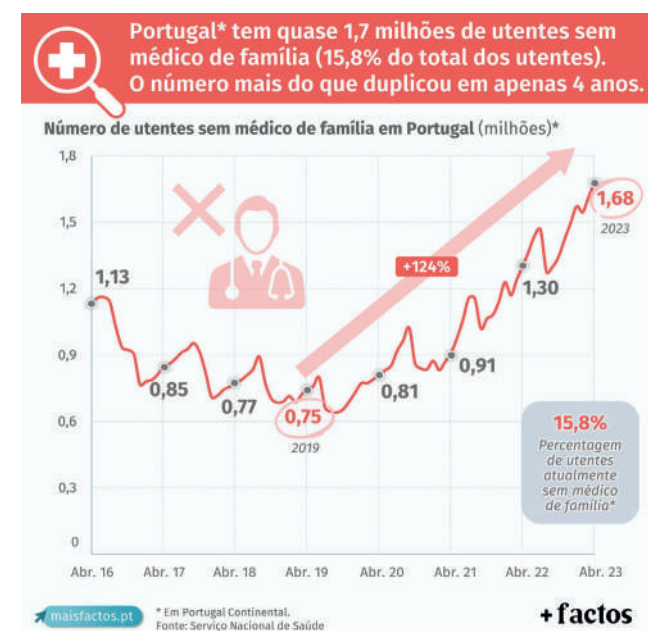
Recorde-se que, no programa que António Costa apresentou nas eleições legislativas de 2015 se encontrava o compromisso de “prosseguir o objetivo de garantir que todos os portugueses têm um médico de família atribuído”. Essa mesma garantia tem vindo a ser várias vezes reafirmada ao longo dos últimos anos, no entanto o universo de pessoas sem médico de família é maior do que aquele que os socialistas herdaram no final de 2015. Em Dezembro de 2015, 1,04 milhões de pessoas não tinham médico de família atribuído, ou seja, 10,3% do total de utentes inscritos nos centros de saúde. Agora, há 1,68 milhões de utentes sem médico de família, o que representa 15,8% do total de inscritos.

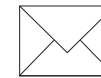
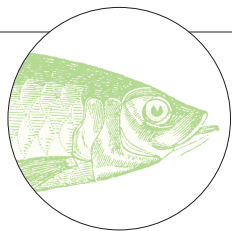
A situação tem vindo a agravar-se, sem uma solução evidente à vista. Existe ainda uma grande disparidade entre regiões, no que respeita a este tema. O problema é mais notório na região de Lisboa e Vale do Tejo, onde 28% dos inscritos (1,12 milhões de pessoas) não tem um médico desta especialidade atribuído. Já no Norte do país, apenas 3% dos inscritos não tem médico de família. O Alentejo está próximo da média nacional, enquanto o Algarve está um pouco acima e a região Centro abaixo. Estes dados contemplam apenas Portugal Continental.

Os médicos de família desempenham um papel fundamental no acompanhamento das famílias, na prevenção e no diagnóstico precoce de doenças. São, muitas vezes, o primeiro contacto com o SNS. O conhecimento e contacto regular destes médicos com os pacientes facilita o seu acompanhamento e melhoram a qualidade e eficácia da relação das famílias com o SNS. O problema da ausência de utentes com médicos de família é uma das causas da sobrecarga dos serviços de saúde, conduzindo ainda a custos superiores, porque remete os utentes para serviços mais caros (nomeadamente, grandes unidades hospitalares). O Ministério tem da Saúde tem, por isso, o desafio de inverter esta tendência, num setor que tem revelado também muitas outras insuficiências.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura

22 de maio de 2023





CORREIO DO LEITOR

VOX POP

A mais recente proposta de lei do Tabaco gerou alguma polémica na última semana, pretendendo conseguir uma geração livre de fumo até 2040. De maneira geral, a população espinhense concorda com as novas restrições que ainda terão de ser aprovadas no Parlamento.

GONÇALO RIBEIRO



Novas leis do Tabaco são bem vistas pelos espinhenses

1. O que pensa das novas leis do tabaco?

2. Acha que as novas gerações estarão livres de fumo?



Domingos Duarte,
75 anos

1 – Acho muito bem, já deviam existir há muito tempo. Não fumo e por isso não tenho problemas com isso. Mas admito que haja pessoas que estejam desagradadas com a situação.
2 – Não sei se estarão, o melhor era que estivessem. Mas é uma possibilidade, sem dúvida, até porque estas regras vão ter de ser cumpridas. ●



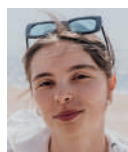
Manuel Bastos,
82 anos

1 – Fazem-se muitas medidas que não se cumprem. Por mim devia-se acabar com o tabaco de forma definitiva. Mas não depende só de Portugal. Tem de ser feito um esforço a nível europeu pelo menos.
2 – O consumo de tabaco nunca vai acabar, é como a droga, são dois venenos. Há países onde se vende droga e as pessoas vão para lá para estar à vontade. Com o tabaco será igual, depende dos países. ●



António Ramos,
80 anos

1 – Acho que as leis são brandas demais. Quando vou a passar pela rua, vejo muitas beatas espelhadas pela rua. Se houvesse cuidado dos fumadores, ainda dava um desconto, mas assim não dá. Deviam existir mais restrições.
2 – Não acredito nisso. Quanto mais proibições existirem, mais apetecível vai ser. As pessoas com mais consciência são da minha idade, mas os jovens vão continuar a fumar. ●



Mónica Gomes,
23 anos

1 – Não sou fumadora, mas a maior parte dos meus amigos são. Sou a favor de haver restrições em certas circunstâncias, como quando estamos numa esplanada mais fechada, por exemplo.
2 – Acho que não, não serão estas leis que vão impedir ninguém de fumar. Quem quiser vai sempre arranjar maneira. ●



Maria Silva,
70 anos

1 – Sinceramente, acho bem. Muitas vezes estamos na rua e vem um cheiro horrível, principalmente em dias ventosos. Quem deixar de fumar estará melhor, a nível de saúde e a nível financeiro.
2 – Se estas regras forem para a frente são capazes de estar. Será melhor para a saúde de todos se assim for. Acho que a distância que algumas pessoas poderão ter de percorrer vai ter um efeito na tomada de decisão. ●

Plantação deficiente de árvores

Os erros de plantação de árvores já não são novos e a plantação feita há poucos anos ao longo do arranjo do enterramento da via-férrea (nomeadamente bétulas e carvalhos) teve, também, uma grande taxa de insucesso. Mesmo algumas árvores que sobreviveram só rebentaram na base, sendo, assim, vegetativa e esteticamente pobres.

Tenho notado que as plantações de árvores em Espinho têm tido uma grande taxa de insucesso. De nada serve gastar dinheiro a comprar árvores e plantá-las, se tal não é feito corretamente.

Os falhanços podem dever-se a três ordens de fatores, que podem causar a morte das árvores, isoladamente ou em conjunto:

1 – Ao levantarem as árvores do solo cortaram-se um grande número de raízes, deixando de haver raízes suficientes para as suportar. Quanto maior o vigor da árvore, maior terá de ser o "bolo" de raízes;

2 – Mediu demasiado tempo entre o arranque das árvores e a sua plantação, o que causou a morte das pequenas raízes que são as responsáveis pela absorção de nutrientes;

3 – Após a plantação as árvores não foram regadas, ou foram regadas insuficientemente.

A plantação num solo pobre e em caixas de plantação de dimensões reduzidas causará árvores fracas, mas só por si não causaria a sua morte.

Caso as árvores tenham sido fornecidas e plantadas por uma empresa privada, o prazo de garantia deverá ser de 30 meses, para que só após duas estações de crescimento sejam esses fornecimentos/trabalhos, pagos, caso as árvores estejam vivas e com um crescimento equilibrado – só com ramos vivos e que estejam regular e equilibradamente dispostos ao longo do tronco.

António Manuel de Paula Saraiva
Eng. Agrónomo - Arquiteto Paisagista



Circulação Condicionada | A29



Nos ramos dos seguintes Nós, entre 26 de maio e 24 de junho, está a ser realizada uma beneficiação do pavimento, que implica alguns condicionamentos de tráfego, entre as 21 e as 7h,

Nós	Vias afetadas
Hospital	Acesso Hospital para A29, sentido Freixo/Arcozelo
IC2	Acesso da A29 para A1(IC2), sentido Freixo/Arrábida
Granja	Saída da A29 para a Granja, no sentido de Aveiro
	Entrada na A29 para Aveiro
S. Félix	Saída da A29 para S. Félix, no sentido de Aveiro
	Entrada na A29 para Aveiro
Arada	Saída da A29 para Ovar, no sentido de Aveiro
	Entrada na A29 para Aveiro

Os condicionamentos e desvios estarão devidamente sinalizados nos locais.

Para mais informações consulte regularmente o site Ascendi utilizando o código QR ao lado, aceda a www.ascendi.pt ou ligue 229 767 767 (24H).





opinião
Cláudia Brandão

Meter o nariz em morte alheia

O Presidente da República “promulgou o Decreto n.º 43/XV, da Assembleia da República, tal como está obrigado”. Ou seja, Marcelo Rebelo de Sousa tentou por todos os meios que a lei da eutanásia não avançasse, mas, felizmente, conseguiu-se que a religião do Presidente não metesse mais o bedelho na vida das pessoas. Neste caso, na morte. Se calhar, o que o senhor queria era ir aos hospitais dar abraços e beijinhos e dizer para as pessoas terem força e fé. Felizmente, demos um passo em frente na certeza de que o Presidente da República não é o país e de que não vamos permitir que a decisão última sobre direitos humanos seja baseada em devoções religiosas.

Acho muito importante que se tenha ido ao mais ínfimo pormenor na redação da lei para que não haja um único ponto, uma única ideia, uma só palavra dúbia. Nada contra o documento andar para trás e para a frente para se apresentar sem a mínima questão. Mas, senhor Presidente, senhores da Igreja Católica, senhores fervorosos da religião, este dia ia chegar. E fizemo-lo chegar com todo o rigor das palavras, mas, acima de tudo, com o simples respeito pelo outro. Houvesse um referendo - coisa que não vejo com bons olhos que isto de pôr a referendo matérias de direitos humanos (sim, está por lá qualquer coisa sobre a vida com dignidade) não me parece fazer o menor sentido - estaria lá o meu claro “sim”. Sim, não quero fazer parte de uma sociedade que obriga alguém a estar “amarrado” a uma cama de hospital, em sofrimento, certa de que não quer viver mais, só porque misturamos o Português e chamamos “matar” ao “permitir o direito de morrer”.

Calha que não há uma única linha na lei a obrigar-nos seja ao que for porque os outros têm a liberdade - e, agora, e com mais força, o direito - de escolher morrer como e quando querem. Porque querem. E, imagine-se, não somos obrigados a fazer uso da morte medicamente assistida caso nos vejamos exatamente na mesma situação que a pessoa que op-

tou por ela. Diz lá algures que “a decisão do doente em qualquer fase do procedimento clínico de morte medicamente assistida é estritamente pessoal e indelegável”. Se a vossa religião não vos permite tal coisa, muito bem, todo o respeito do mundo, não a escolham. Acreditem que ninguém vos vai meter nada na veia se algum dia estiverem numa cama de hospital com uma doença sem cura.

E a lei é tão bem redigida e sensata que deixa, claramente, de fora os médicos que não queiram intervir no assunto. “Nenhum profissional de saúde pode ser obrigado a praticar ou ajudar ao ato de morte medicamente assistida de um doente se, por motivos clínicos, éticos ou de qualquer outra natureza, entender não o dever fazer, sendo assegurado o direito à objeção de consciência a todos os que o invoquem”. É que nem precisa de fundamentar. Não quer, não entra no processo.

Poder escolher como morrer, no limite, é a maior liberdade que podemos alcançar na vida. E há muito que lutámos por essa liberdade. A nossa e a dos outros.

Portanto, não voltemos a fazer da dignidade um crime. Não dói a ninguém, já viram? É basicamente como o casamento homossexual: permiti-lo a quem queira não vos obriga a casar com alguém do mesmo sexo que vocês. Só vos deixa de lado de uma decisão que não é vossa. Às vezes tenho dificuldade em encontrar Português que explique o óbvio. Mas parece que, finalmente, o conseguimos pôr na legislação.

Na verdade, de forma muito simples, é apenas: deixem os outros viver ou morrer como querem e metam-se na vossa vida. E na vossa própria morte. Poder escolher como morrer, no limite, é a maior liberdade que podemos alcançar na vida. E há muito que lutámos por essa liberdade. A nossa e a dos outros. Que

maravilha de lei, que nem sequer roça naquele argumento de que a minha liberdade acaba quando começa a do outro. A morte dos outros não tem nadinha a ver com vocês.

Lutámos muito - e durante demasiado tempo - por esta liberdade de morrer. Por causa de dois chumbos do Tribunal Constitucional e dois vetos políticos, não chegámos a tempo de permitir a dignidade a muitas pessoas que a desejavam. E isso devia entristecer-nos. Envergonhar-nos. Saber que não permitimos que se acabasse com o sofrimento de pessoas que o queriam, que o pediam, que no-lo imploraram porque só elas sabiam como se sentiam, só elas podiam saber se era ou não o momento. Porque, podendo,

te-lo-iam feito elas próprias. Citando a deputado socialista, Isabel Moreira, “o direito à vida não pode transfigurar-se num dever de viver em qualquer circunstância”.

Devíamos ficar felizes porque hoje sabemos que não vamos falhar a mais ninguém. E que sentimento bom este de tornar a vida de uma pessoa digna porque lhe permitimos - tão só - decidir morrer. Já imaginaram o que seria poderem escolher até o local onde a vossa morte vai acontecer? Não é bom poderem optar por morrer em casa, no vosso lugar de conforto, rodeados das vossas pessoas mais queridas? Um dia, se eu for essa pessoa, não me matem. Mas permitam-me que decida morrer. ●

**Anuncie
NA DEFESA**

CONSULTE A NOSSA TABELA DE PUBLICIDADE E AS CONDIÇÕES ESPECIAIS QUE LHE PROPOMOS

COMERCIAL@DEFESADEESPINHO.PT
+351 227 341 525

necrologia

† MARIA LÚCIA VIEIRA DOS SANTOS COSTA RAMALHO

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada amanhã, sexta-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 25 de maio de 2023

Fernando Miguel da Costa Ramalho
Natália Sofia da Costa Ramalho

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Rua das Escolas / Anta - Espinho

Sua esposa, filhas, genros, netos, e restante família vem por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7º dia será celebrada, terça-feira, dia 30 de Maio, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participarem nesta Santa Eucaristia.

Anta, 25 de maio de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

† NOÉMIA ALVES VERGASTA

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Silvalde

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 27, sábado, pela 16:30 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Fernando Gomes Padeiro – marido
Ana Maria Alves Gomes Moreira – filha
Valdemar Fernando Alves Gomes – filho

Espinho, 25 de maio de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† ANTÓNIO DO CARMO FERREIRA BAPTISTA

MISSA DO 12.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Seus filhos, noras, netos e restante família vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido na próxima quinta-feira, dia 1 de junho pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 25 de maio de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† DR. FERNANDO DIAS GUIMARÃES

MISSA DE 3.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Sua esposa, filhos, netas e restante família vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que serão celebradas missas por alma do seu ente querido, no dia 1, quinta-feira, pelas 19 horas no Centro Pastoral de Espinho e no dia 3, sábado, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já se agradece a todos quantos participem nas Eucaristias.

Espinho, 25 de maio de 2023



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
| Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937
🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

DEFESA DE ESPINHO - 4751 - 25 MAIO 2023



ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos das disposições estatutárias aplicáveis, convoco os Associados para a Assembleia Geral Ordinária da Academia de Música de Espinho, a ter lugar no próximo dia 14 de junho de 2023, pelas 18.00 horas, na Rua 34, n.º 884, nesta cidade, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção;
 2. Eleição dos Órgãos Sociais da Associação;
 3. Assuntos de interesse para a Associação.
- Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia Geral realizar-se-á meia hora depois, em segunda convocatória, seja qual for o número de sócios presentes.

Nota: Em consonância com o previsto no artigo 26.º dos Estatutos da Academia de Música de Espinho, as listas candidatas aos órgãos diretivos da Associação deverão ser entregues impreterivelmente nos serviços administrativos até às 18 horas do dia 9 junho de 2023, após o que serão validadas pelo Senhor Presidente da Assembleia-Geral e afixadas nos gerais para conhecimento dos Srs. Associados. A designação das listas, por ordem alfabética, será feita por ordem de entrada, tendo por referência o dia e hora da respetiva entrega.

Espinho, 10 de maio de 2023
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Amadeu Morais

ORAÇÃO A SANTO EXPEDITO

Festa 19 de Abril.
Comemora-se todo dia 19
Oração - Meu Santo Expedito das Causas Justas e Urgentes, Socorrei-me nesta Hora de Aflição e Desespero, intercedei por mim junto ao Nosso Senhor JESUS CRISTO! Vós que sois um Santo Guerreiro, Vós que sois o Santo dos Aflitos, Vós que sois o Santo dos Desesperados, Vós que sois o Santo das Causas Urgentes, protegei-me, ajudai-me e dai-me força, coragem e serenidade. Atendei ao meu pedido "Fazer o pedido". Ajudai-me a superar estas Horas Difíceis, protegei-me de todos que possam-me prejudicar, Protegei a Minha Família, atendei ao meu pedido com urgência, Devolvei-me a Paz e a Tranquilidade. Serei grato pelo resto de minha vida e levarei seu nome a todos que tem fé. Muito Obrigado! Rezar: 1 Pai Nosso, 1 Avé Maria e fazer o Sinal da Cruz. Em agradecimento, mandei publicar esta oração, para propagar os benefícios do grande Santo Expedito.-R.L.V.P.

Especialidade em Peixe de Mar



Os Melinhos

Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

FARMÁCIAS		
Serviço de turnos do concelho de Espinho		
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400		
quinta 25	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
sexta 26	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
sábado 27	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
domingo 28	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
segunda 29	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
terça 30	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
quarta 31	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482

defesa-ataque



Futsal.

"Foi uma das minhas melhores épocas relativamente ao Campeonato Nacional"

Joana Moreira revela que está contente com o desempenho do Novasemente GD, naquela que é a sua terceira passagem pelo clube. p16 e 17

Futebol Popular.

"Quando perdemos percebi que íamos ser campeões"

Bruno Guimarães, treinador do Rio Largo CE. p18



Atletismo.

"Estou quase a atingir os mínimos para os nacionais"

Filipa Silva, medalha de bronze no lançamento do dardo. p19

NATAÇÃO

Rodrigo Rodrigues e António Canelas estão separados por 57 anos, mas unidos nas conquistas

São de gerações diferentes, com percursos desportivos distintos e a nataçao e o SC Espinho é o que os une. António Canelas teve uma vida dedicada ao andebol, como atleta e treinador e já depois dos 60 anos dedicou-se à nataçao, onde conquistou títulos e troféus. O jovem Rodrigo Rodrigues, com 16 anos, tem um percurso desportivo na formação. É campeão e uma promessa para a modalidade.

MANUEL PROENÇA

António Canelas e Rodrigo Rodrigues dedicam grande parte do tempo à nataçao. São dois atletas do SC Espinho com idades e percursos distintos, mas que lutam para alcançar o topo na modalidade. Canelas, aos 73 anos, reúne a força e a determinação que sempre o caracterizou e a nataçao, que entrou na sua vida depois dos 60 anos de idade, após a sua reforma como professor, acompanha-o diariamente. Fim de semana após fim de semana, António Canelas marca presença em competições masters e em todas traz medalhas.

O tigre era um atleta eclético porque praticava, simultaneamente, andebol, futebol e voleibol. Ainda na fase de formação, entrou em provas de nataçao pela Académica de Espinho. "Era um nadador índio porque não fui formado e orientado com técnicas da nataçao", dá nota António Canelas que considera que preferia nadar no mar assumindo "uma relação de amor e paixão com o mar".

A relação mais séria com a nataçao acaba por surgir depois dos 60 anos de idade, já muito próximo de se reformar como professor. "Fui estudando as questões ligadas à geriatria e verifiquei que a atividade física deveria estar presente. Por isso, decidi iniciá-la na piscina e no mar onde cometi algumas loucuras conscientes",



© SARA FERREIRA



Sinto que sou um exemplo de um cidadão, não só para os jovens da minha idade, como para os mais novos"

António Canelas

confessa o master que não esconde que a sua saúde "tem colaborado e permitido que tenha esta atividade", juntamente com "uma alimentação normal", comendo e bebendo "sem restrições, mas também sem excessos".

O primeiro passo competitivo de Canelas surgiu em Leiria. "Estava presente o desportista mais eclético do país, o António Bessone Basto, que me lançou o desafio para participar num meeting internacional que iria decorrer nas Caldas da Rainha. Falei com o Paulo Freitas, responsável pela secção de nataçao do SC Espinho, que me inscreveu na prova", conta. Nas Caldas da Rainha, Canelas alcançou uma vitória, um quarto lugar e foi desclassificado numa outra prova. Isso não o desmotivou e incentivou a atividade competitiva na nataçao. António Canelas considera

que o seu grande troféu continua a ser a sua saúde. "Sinto que sou um exemplo de um cidadão, não só para os jovens da minha idade, como para os mais novos", afirma o atleta de 73 anos que não esconde o orgulho na sua cidade, que, infelizmente, não lhe tem dado "a devida correspondência". "Os caminhos da meritocracia nesta cidade sempre foram muito sinuosos em relação a mim", lamenta. "Tenho um percurso do qual me orgulho, como o reconhece grande parte da cidade, não contando com os invejosos", acrescenta.

António Canelas tem como grande objetivo "a prática desportiva e a competição" e promete participar "para ganhar". Contudo, afirma que não deixa de dormir se não vencer.

"Move-me o espírito competitivo que sempre esteve comigo. Mas, para mim, é fundamental o convívio socio desportivo que resulta de tudo isto. Desenvolvo uma atividade cultural fantástica", dá nota reconhecendo que tem "enriquecido muito socialmente", sobretudo com as amizades que vai criando. António Canelas dedica muito tempo à nataçao, mas não tem treinador. "O meu treinador sou eu mesmo. Sou autodidata", confessa dando nota de que os seus treinos têm por base o conhecimento que tem de toda a sua atividade desportiva. "As relações que tenho com os grandes técnicos nacionais faz com que tenha acesso a unidades de treino didáticas que vou ajustando às minhas capacidades", revela. António Canelas lamenta não poder participar em algumas provas. Um dos seus sonhos seria competir no campeonato do mundo, no Japão. "Não tenho patrocínios e, por isso, todas as despesas estão a meu cargo. Vivo de uma reforma de professor. Se tivesse mais apoios iria, certamente, mais longe", concretiza.

Rodrigo Rodrigues quer chegar aos Jogos Olímpicos

Rodrigo Rodrigues, atleta de 16 anos de idade, teve um percurso desportivo muito diferente de Canelas, pois começou a ter aulas de nataçao aos dois anos de idade. Foi jogador de futebol, mas foi na nataçao que conseguiu ter sucesso, integrando a seleção nacional. "Os meus treinadores de nataçao sempre disseram que tinha talento e, por isso, com os meus pais, achámos que seria melhor dedicar-me só a esta modalidade. Foi uma aposta desde muito novo e só mais tarde verifiquei que, realmente, tinha aptidões para a nataçao", conta o jovem atleta. "Comecei a ganhar provas e quando venci a primeira competição nacional senti que estava na modalidade certa", acrescenta.

Para alcançar o sucesso, Ro-



Quero alcançar os mínimos para poder participar nos Campeonatos da Europa de Juniores e treinar ainda mais para conseguir chegar aos Jogos Olímpicos"

Rodrigo Rodrigues



© FRANCISCO AZEVEDO

drigo treina, diariamente, duas horas sendo que às segundas-feiras realiza dois treinos. Frequenta, também, um ginásio de forma a complementar o seu trabalho de preparação para as provas.

O nadador tem feito um percurso ascendente na sua carreira. Embora ainda muito jovem, não esconde que os troféus e as medalhas que foi alcançando foram, para ele, "um incentivo" a trabalhar cada vez mais e melhor. "Depois de alcançar o segundo lugar nos infantis B fiquei muito motivado, não só para procurar vitórias como para desenvolver todo o trabalho que tenho feito diariamente". O seu objetivo, a partir de agora, é de "melhorar de dia para dia para conseguir chegar o mais longe possível", confessa o nadador tigre que pretende continuar a ser chamado aos trabalhos da seleção nacional. "Quero alcançar os mínimos para poder participar nos Campeonatos da Europa de Juniores e treinar ainda mais para conseguir chegar aos Jogos Olímpicos", salienta. Esta ambição de Rodrigo implica, naturalmente, muitos sacrifícios. "Nunca saí à noite", dá como exemplo o jovem nadador espinhense, acrescentando que tem, também, "cuidado com a alimentação", conclui. •

defesa-ataque

JOANA MOREIRA – JOGADORA DO NOVASEMENTE



“A irreverência das mais jovens é muito positiva para a equipa”

Na temporada que terminou, Joana Moreira, de 27 anos, foi uma das jogadoras mais importantes do Novasemente. A atleta destaca o apoio dos adeptos e a consistência defensiva da equipa como fatores importantes para a boa prestação da “Semente”.

GONÇALO RIBEIRO

Que análise faz da época do Novasemente?

Foi uma época bastante positiva. Tínhamos muitas jogadoras novas, com uma média de idades mais baixa que o normal e uma equipa técnica também nova, tendo sido necessário assimilar processos. Conseguimos alcançar grande parte dos nossos objetivos, como chegar aos momentos de decisão. Chegamos à *final four* da Taça da Liga, mas podíamos ter chegado mais longe no campeonato. Resumidamente, foi uma época bastante positiva pois conseguimos cumprir os objetivos.

Uma vez que tinham ficado à

frente do Santa Luzia na fase regular do campeonato, foi uma desilusão terem sido eliminadas por essa equipa na fase seguinte?

Não diria que foi uma desilusão, apesar de terem existido expectativas de chegar às meias-finais. Tínhamos ganho os dois jogos contra elas na fase regular, mas isso não quer dizer nada. Na fase a eliminar, não fizemos um bom jogo fora de portas e merecíamos mais no jogo em nossa casa. Mas o cansaço acumulado acabou por nos prejudicar no prolongamento e não conseguimos vencer. Não ter chegado às meias-finais foi duro, porque tínhamos aspirações e condições para o fazer, mas mesmo assim foi uma boa época.

E a nível individual, como analisa a temporada?

Acho que foi bastante positivo pois consegui ajudar a equipa, que era o principal objetivo. Por ter tido muitos minutos, o nível de confiança aumentou e fui crescendo gradualmente. Foi das minhas melhores épocas relativamente ao campeonato nacional.

O facto de o plantel ser relativamente novo confere-lhe alguma responsabilidade adicional?

Não diria responsabilidade. Em alguns momentos a irreverência delas traz coisas muito positivas à equipa e é uma renovação natural que tem de acontecer. Apesar de serem jovens, as jogadoras têm muita qualidade e serão o futuro da equipa. As atletas mais velhas têm alguma experiência que nos permite ajudá-las quando for preciso, talvez seja essa a nossa responsabilidade. A mistura entra a irreverência das mais novas com a experiência das mais velhas tem sido muito positivo para o clube.

A próxima época trará mais responsabilidade às mais jovens?

Acho que sim, com o tempo elas começam a sentir que têm de mostrar mais e isso faz parte do processo. Se para o ano integrarmos mais uma ou outra jogadora da formação no plantel, as jogadoras que eram das mais jovens, esta época, vão sentir que estão num patamar de responsabilidade acima e terão de ajudar na adaptação.

Porque é que se tornou jogadora de futsal?

Sempre gostei muito de jogar futebol e jogava com os meus primos e na escola. Sou de Amarante e comecei a jogar futebol no Vila Meã com os rapazes, porque não havia setor feminino. Cheguei a uma altura em que não podia jogar mais no masculino e tive de sair. Comecei a jogar futsal quando abriram a vertente no Vila Meã. Gosto de futebol, mas não trocava futsal por nada. Tem sido incrível.

O que torna o futsal mais especial?

É preciso decidir muito mais rápido, temos de estar sempre ligados ao jogo porque a tomada de decisão tem de ser rápida. É uma dinâmica de jogo que altera as estratégias. No futebol passamos mais tempo sem a bola, ou mesmo distantes dela.

Ficará ligada ao futsal quando terminar a carreira como jogadora?

Não sei, também sou professora e estou sempre ligada ao desporto que é a minha paixão. Gostava de dar aulas, não sei se o meu futuro a longo prazo passa pelo futsal, como treinadora, por exemplo. Ainda não pensei muito sobre o assunto, até porque espero jogar mais alguns anos. Sei que gosto de ensinar, mas não sei se conseguiria ser treinadora.

Que objetivos tem para a sua car-

reira como jogadora de futsal?

A curto prazo, espero poder melhorar o rendimento na próxima época e ser uma ajuda para a equipa conquistar os objetivos. Como qualquer pessoa, sonho em poder representar a seleção, mas não sei até que ponto é que isso será possível, tendo em conta que já não sou tão nova quanto isso. Mas sem dúvida que isso seria um sonho, é um orgulho para qualquer jogadora representar o seu país.



A nível profissional não me compensaria ir um ano ou dois para o estrangeiro para perder dez aqui”

Esta é a terceira época em que representa o Novasemente, tendo estado no clube em 2017/2018 e 2020/2021. Já conseguiu criar uma relação com Espinho?

Com a cidade não diria, até porque não estamos propriamente no centro. Criei uma relação com os adeptos que vão ao pavilhão sempre que há jogo. A minha ligação com a cidade é apenas via adeptos do Novasemente.

O regresso dos adeptos aos pavilhões trouxe uma energia diferente, comparando com a fase anterior à pandemia?

Claro. Nas minhas anteriores passagens pelo Novasemente, era notória a presença e o apoio de muitos adeptos. Com o regresso do público sentiu-se logo a diferença, os nossos adeptos estão lá sempre e são incansáveis. A motivação e o ambiente que se cria para o jogo é diferente com o apoio deles.

Imagina-se a jogar no estrangeiro?

Neste momento, não sei até que ponto é que emigraria. Por um lado, se fosse jogar no estrangeiro talvez tivesse a oportunidade de estar num contexto profissional, que não temos em Portugal, de maneira a dedicar-me a 100% ao futsal. Aqui temos de conjugar o desporto com o trabalho e nem conseguimos ter mais do que três treinos. É uma realidade totalmente diferente do futsal masculino. Ainda assim, acho que seria difícil sair de Portugal. A experiência no estrangeiro seria boa, mas estaria reticente caso surgisse uma proposta. No momento, talvez não saísse, até porque sou professora, tenho feito concursos para entrar numa escola e se ficasse um ano ou dois lá fora isso poderia retardar a minha entrada. A nível profissional não me compensaria ir um ano ou dois para o estrangeiro para perder dez aqui.

Não tem nenhuma liga que lhe desperte a curiosidade?

Sei que a liga espanhola é bastante competitiva e admito que se conseguisse lá jogar seria uma experiência incrível. O nível é elevado, as jogadoras espanholas têm grande qualidade e teria alguma curiosidade em experimentar. Mas neste momento não é algo que vou procurar.

Quem são os seus ídolos?

Por acaso não tenho grandes ídolos. Obviamente que há jogadoras e jogadores que gosto de ver jogar e que são uma referência de alguma forma. Gosto do João Matos, do Sporting CP, da Inês Fernandes, do SL Benfica, da Pisko, do Nun' Álvares e da minha colega de equipa, a Júnior. São referências, que além do nível e qualidade de jogo, destacam-se como atletas pela postura, inteligência e conhecimento do jogo. Estes atletas mostram que não basta ter qualidade técnica. É fundamental ser-se inteligente e perceber o jogo.

O Novasmente GD foi a terceira defesa menos batida da fase regular, tendo ficado à frente do Sporting CP. Como explica esse feito?

Acho que acabamos por trabalhar muito esse aspeto. A juntar a isso, temos boas individualidades nessa zona do terreno, que nos ajudaram quando foram chamadas a jogo. Como se costuma dizer, uma defesa sólida é meio caminho andado para ganhar o jogo. Mostramos qualidades defensivas ao longo da época e conseguimos manter um nível alto. A organização tática foi regular na generalidade da temporada e isso permitiu-nos ser uma das melhores defesas. Em contrapartida, ficámos um pouco aquém das expectativas a nível ofensivo. Não conseguimos marcar muitos golos pois pecámos na finalização.

Se o clube mantiver as principais atletas e o projeto avançar como desejam, acredita que podem voltar aos títulos na próxima época?

Sim. Neste momento, talvez pre-



cisemos de mais uma ou duas jogadoras com qualidade para se afirmarem de imediato na equipa e acrescentarem qualidade ao plantel. Se conseguirmos isso e mantivermos o núcleo desta época, acho que podemos estar mais perto das equipas de topo. Esta época já conseguimos estar acima das expectativas para a equipa e, se conseguirmos uma ou duas jogadoras de qualidade, podemos dar um salto qualitativo. Para o ano, a equipa estará mais forte, experiente e entrosada.

Consegue escolher um momento marcante do seu percurso como jogadora?

Um momento que me marcou foi quando representei a seleção nacional universitária, no Campeonato do Mundo, realizado no Cazaquistão. Apesar de ser a seleção universitária, estava a representar

o país e conseguimos ficar em terceiro lugar. Foi um momento importante que nunca esquecerei.

Foi possível conhecer um bocado do país?

Estivemos uma semana lá, não deu para conhecer muita coisa, mas parece ser uma cultura totalmente diferente da nossa. A cidade onde estivemos parecia ser triste e fazia lembrar os tempos da guerra. Era um ambiente diferente daquilo a que estamos habituadas, apesar de não termos conhecido grande coisa. A nível de condições, as arenas onde jogamos eram incríveis.

O futsal já lhe deu muitas oportunidades para conhecer sítios diferentes?

Não, fui ao Cazaquistão, mas o resto dos jogos foram praticamente todos cá. O desporto universitário já me deu a oportunidade de co-

nhecer muitas cidades de Portugal, mas fora do país não.

Qual é o panorama atual do futsal feminino em Portugal?

Penso que ainda estamos longe do nível do futsal masculino, a nível mediático e de condições que nos são oferecidas. Se a modalidade em si não é profissional, há vários clubes que o são, no setor masculino. No feminino é mais difícil, com exceções para clubes como o SL Benfica, que têm outras condições. Ainda estamos muito longe do futsal masculino e será difícil chegar no futuro próximo. A nível de formação temos crescido muito, já há várias equipas com formação. Na minha altura, não tive oportunidade de fazer formação no futsal e acho que crescemos muito nesse aspeto. A criação de escalões mais jovens da seleção nacional tem ajudado muito.

“

Atualmente as jogadoras têm mais oportunidades de crescer dentro da modalidade e chegam às equipas principais mais preparadas”

“

Sem dúvida que seria um sonho jogar pela seleção, é um orgulho para qualquer jogadora representar o seu país”

É importante a formação?

Atualmente as jogadoras têm mais oportunidades de crescer dentro da modalidade e chegam às equipas principais mais preparadas. Para podermos aproximarmo-nos do nível do futsal masculino, acho que temos de fazer mais trabalho extra clube, não chega fazer três treinos por semana. É preciso fazermos treino físico e específico. No geral, acho que o campeonato tem evoluído muito, e o surgimento da Taça da Liga e dos play-offs ajudou nesse aspeto.

Que mensagem gostaria de deixar aos adeptos do Novasmente?

Queria agradecer o apoio que nos deram ao longo da época e espero que tenhamos superado as expectativas. Espero que para o ano o apoio continue, porque eles são fundamentais para que consigamos atingir os nossos objetivos. •

Einhell

10%

DESCONTO EXTRA*

*sob o preço de outlet mediante a apresentação do voucher Defesa de Espinho Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**

Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

LOJA OUTLET

EINHELL PORTUGAL

Einhell

defesa-ataque

FUTEBOL POPULAR

Rio Largo está de regresso aos palcos grandes

No futebol popular de Espinho, o Rio Largo CE garantiu a promoção à 1.ª Divisão com duas jornadas de antecedência. Com a próxima época já em vista, está pronto para participar na competição com as expectativas em alta.

GONÇALO RIBEIRO

No último domingo, o Rio Largo CE conquistou a promoção à 1.ª Divisão e o título de campeão do escalão secundário, com uma vitória frente à AD Guetim, por 3-0. A vitória foi feita com alguma folga, visto que foi obtida a duas jornadas de terminar a prova, tendo perdido apenas um jogo em 18.

Um dos obreiros do título foi Bruno Guimarães, o treinador da equipa, que chegou no ano passado à equipa do coração, revelando que encontrou um grupo “cheio de compromisso e de vontade de fazer o Rio Largo CE uma equipa de 1.ª Divisão”.

O técnico revela que a única derrota, com o GD Outeiros, foi um dos momentos decisivos da época. “A derrota surge numa altura em que o grupo estava a criar processos de maturidade e de conhecimento com as minhas ideias, mas foi aí que percebi que estávamos prontos para ganhar. Foi aí que disse aos meus homens que iam ser campeões”, revela Bruno Guimarães.

Para o treinador, o segredo do sucesso passou pelo trabalho, uma vez que era a “melhor equipa a trabalhar”. O técnico revela que apenas deu uma folga à equipa, em quase 10 meses, nunca aproveitando as paragens para relaxar.



Para o ano, a dificuldade vai subir, mas a confiança e ambição de Bruno Guimarães vai manter-se inabalável. O técnico está consciente de que a equipa não será favorita a ser campeã, mas vai ser essa a intenção, uma vez que “entra em todas as competições para ganhar”.

A nível diretivo já se começa a preparar a próxima época, com a confirmação de que o treinador vai ficar no clube “de corpo e alma”.

Rui Freitas é presidente da direção do Rio Largo CE há 15 anos. Desde

essa altura que o objetivo tem sido aumentar o palmarés de um clube histórico do futebol popular, com mais de 60 anos e fundado pelo seu pai. Foi com grande satisfação que o dirigente viu a conquista de um título depois de uma “seca” de 10 anos. “É um sentimento muito forte, porque este é um clube familiar. Esta conquista é mais um exemplo do trabalho que está a ser feito desde há 15 anos para cá e ter ido buscar o Bruno Guimarães foi fundamental”, conclui o dirigente. ●

FUTEBOL

Guarda-redes Nuno Dias foi atingido por um balde e agredido com um pontapé

Nuno Dias, natural de Espinho e formado nos tigres, foi atingido com um balde e agredido por um adepto da Ovarense durante um jogo da penúltima jornada da fase de subida do Distrital de Aveiro ao Campeonato de Portugal. O ato inusitado aconteceu no período de compensação, ainda durante o primeiro tempo do encontro, quando a equipa de Ovar vencia por 1-0, com um golo que foi apontado por Diogo Rodrigues aos 17 minutos.

O agressor foi detido pela Polícia que estava presente no Estádio

Marques da Silva, em Ovar e foi presente a tribunal. O adepto ficou com o termo de identidade e residência como medida de coação. O juiz terá considerado como atenuantes o facto de o homem não ter antecedentes criminais e de ter sido a primeira vez que protagonizou um ato do género.

Ainda sobre o encontro, o árbitro entendeu não ter condições de segurança para prosseguir o encontro, dando o jogo por terminado. Nuno Dias acabou por ser transportado ao hospital onde recebeu tratamento. ● MP



VOLEIBOL.

Juvenis academistas sagraram-se vice-campeões nacionais

A equipa de voleibol de juvenis masculinos da Associação Académica de Espinho sagrou-se vice-campeã nacional. O SC Espinho conquistou a quinta posição na final 8 que se realizou, no fim de semana passado, em Esmoriz.

Os juvenis masculinos da Académica de Espinho estiveram muito perto de alcançar o terceiro título para os escalões de formação do clube do Mocho. Os academistas perderam com o Esmoriz, na negra (16-25, 25-23, 19-25, 25-17 e 15-9). Num jogo muito equilibrado, os espinhenses acabaram por ceder nos dois últimos parciais.

A tarefa dos academistas não teve contratempos até à final. Os mochos bateram no primeiro jogo o conjunto do CS Marítimo, pela margem máxima (25-11, 25-7 e 25-14) e na segunda partida derrotaram a Académica de S. Mamede por 1-3 (23-25, 26-24, 24-26 e 22-25).

O SC Espinho acabou por não ser feliz logo no primeiro encontro ao perder com a equipa do Esmoriz GC por 3-1 (25-19, 25-21, 23-25 e 25-18). No dia seguinte, os tigres bateram o SC Caldas por 3-0 (25-14, 25-14 e 25-19) e no domingo, garantiram a quinta posição ao derrotar o Sport Operário Marinhense por 2-1 (25-22, 25-22, 18-25 e 25-20). ●

BODYBOARD.

Fábio Maganinho ficou em terceiro na Nazaré

Fábio Maganinho, atleta da Associação Mar de Espinho (AME), alcançou o terceiro lugar no pódio, nos sub-14 masculinos, no Circuito Regional Bodyboard do Norte 2023, que decorreu na praia do Sul da Nazaré.

João Tavares e Mafalda Sebastião, ambos da AME, ficaram na quarta posição da tabela classificativa, nos escalões de sub-18 feminino e de sub-14 masculino.

Na modalidade de surf, o surfista espinhense Diogo Tavares alcançou a segunda posição nos sub-16 masculinos do Titan Trophies Super Groms Surf, prova organizada pela Associação Onda Norte, dedicada aos atletas de surf mais novos, que decorreu na praia de Leça da Palmeira.

As próximas provas serão no próximo fim de semana (27 e 28 de maio), com a última etapa do Circuito Regional Surf do Norte (Praia da Vagueira) e o Titan Trophies Super Groms Bodyboard (Leça da Palmeira). ●

NACIONAL DE BOCCIA

André Ramos, Ana Correia e Herlander Correia são campeões

Os atletas do SC Espinho, André Ramos (BC1 masculina), Ana Correia (BC2 feminina) e Herlander Correia (BC5 masculina), sagraram-se campeões nacionais de Boccia nas respetivas classes, no Campeonato Nacional disputado em Torres Novas.

João Pinto, na classe BC1 masculina e Manuel Cruz, na classe BC4 masculina, alcançaram o título de vice-campeões nacionais.

Com estes resultados, os cinco atletas do SC Espinho asseguraram a presença para o campeonato nacional absoluto da 1.ª Divisão nas respetivas classes que se vai realizar em Coimbra nos próximos dias 3 e 4 de junho. Pedro Moura, que veste a camisola dos tigres, irá participar na 2.ª Divisão da classe BC2. ●

NATAÇÃO

Canelas e Yolanda venceram torneio do FC Porto

Os nadadores do SC Espinho, António Canelas e Yolanda Rienderhoff venceram todas as provas em que participaram no VI Troféu Internacional de Natação Master do FC Porto que decorreu na Piscina de Campanhã.

Canelas (Escalão J) ficou em primeiro nos 50 e 100 metros bruços. Yolanda Rienderhoff (Escalão D) obteve a primeira posição nos 50 e 100 metros costas e nos 50 metros bruços. Também esteve em destaque o nadador Domingos Ferreira (Escalão I) ao vencer a prova dos 100 metros livres.

Mirley Santos (Escalão G) obteve o segundo lugar nos 100 metros livres e nos 200 metros estilos, enquanto Fábio Floriano (Escalão H) ficou em segundo lugar nos 50 e nos 100 metros bruços e na terceira posição nos 100 metros livres. ●

ATLETISMO

Filipa Silva quer “alcançar os mínimos para os campeonatos nacionais”



Ao serviço da seleção de Aveiro, a atleta do SC Espinho/António Leitão, Filipa Silva, ficou em terceiro lugar no lançamento do dardo (500 gramas) no Olímpico Jovem Nacional que se realizou em Lagoa, no Algarve. Um feito para o clube que teve a participação de mais três atletas numa competição que envolveu os melhores de Portugal.

MANUEL PROENÇA

A JOVEM ESPINHENSE, com 15 anos de idade, representou a seleção de Aveiro lançando o dardo a 25,96 metros de distância o que constituiu, também, um recorde pessoal, ficando atrás de Beatriz Silva (32,20 metros), de Leiria e de Camila Fonseca (26,73 metros), de Setúbal.

Filipa Silva foi, assim, a primeira atleta do SC Espinho/António Leitão a conseguir uma medalha num campeonato nacional.

"Foi muito bom estar a representar a seleção de Aveiro de atletismo e, por isso, tenho de agradecer aos treinadores que estiveram a trabalhar comigo de forma a conseguir melhorar as minhas marcas", começou por afirmar a jovem atleta tigre sobre a participação na prova.

"Sinto-me muito feliz porque o que alcancei constitui um grande feito", sublinha a jovem atleta espinhense.

Filipa Silva representa o SC Espinho/António Leitão pela segunda época consecutiva, mas praticou várias modalidades entre as quais a natação, a dança e o andebol. Porém,

se tivéssemos uma pista seria muito melhor", observa.

Embora seja atleta iniciada, Filipa quer continuar a trabalhar com dedicação porque é seu objetivo "alcançar os mínimos para os campeonatos nacionais de atletismo de juvenis".

Além do lançamento do dardo, a jovem atleta espinhense está a preparar-se para as provas de velocidade nos 60 metros. "Estou quase a atingir os mínimos para os campeonatos nacionais, mas vou trabalhar, também, as restantes especialidades como o salto em comprimento cuja minha marca é de 4,49 metros, um bom resultado para quem trabalha sem as mínimas condições", conclui.

QUATRO ATLETAS TIGRES NA SELEÇÃO DE AVEIRO

Carlos Ferreira, treinador-adjunto, afirma que, desde logo sentiu que Filipa Silva reunia condições para a prática da modalidade. "Em muito pouco tempo verifiquei que reúne todas as condições físicas e técnicas para alcançar bons resultados, nomeadamente nesta especialidade do lançamento do dardo", salienta, acrescentando que a equipa técnica do clube "apostou imenso nesta disciplina com esta atleta" e que "agora estão a aparecer os resultados". "Acredito que, com trabalho, consiga melhorar muito mais, embora reconheça que irá demorar algum tempo", salienta o técnico.

Carlos Ferreira não esconde o orgulho que todos sentem por ter sido a primeira vez que o SC Espinho/António Leitão conseguiu ter quatro atletas a representar a seleção de Aveiro (Filipa Silva, Catarina Sousa, Mariana Monteiro e o Rúben Coelho). "A Filipa foi a nossa primeira atleta a chegar ao pódio a nível nacional e bateu a sua marca pessoal em quase três metros, o que foi extraordinário", evidencia.

"Espero que os responsáveis pelo desporto em Espinho vejam estes resultados e o esforço que os nossos atletas estão a fazer para encontrarem uma solução para a prática do atletismo. Semana após semana conquistamos pódios e os nossos atletas registam vários recordes pessoais", afirma o treinador. ●

TRAMPOLINS

Santiago Ramos sagrou-se campeão nacional

O GINASTA da Associação Académica de Espinho, Santiago Ramos, sagrou-se campeão nacional de trampolim individual no escalão de iniciados da 1.ª Divisão, no Campeonato Nacional de Trampolim Individual e Sincronizado que decorreu em Peniche.

Os academistas Bruno Oliveira e João Pinheiro conquistaram a medalha de bronze no trampolim sincronizado, no escalão de seniores masculinos da 1.ª Divisão.

As ginastas espinhenses Inês Coimbra e Rita Pinto, do escalão de iniciados, também tiveram em evidência, ficando em oitavo lugar em trampolim sincronizado.

Os ginastas academistas irão marcar presença no mês de junho e de julho em várias competições internacionais,



nomeadamente no Portimão Open (8,9 e 10 de junho), na Sporting All Around Cup (25 de junho) e na Scalabis Cup (4, 5 e 6 de julho).

Todos os atletas de trampolins estarão presentes no tradicional Sarau de Ginástica da Associação Académica de Espinho, que se realiza no dia 15 de junho, às 21h30. ●

GINÁSTICA RÍTMICA



Inês Fernandes e Maria Osório participaram no Europeu

AS GINASTAS da Associação Académica de Espinho, Inês Fernandes e Maria Osório assim como a treinadora espinhense Sílvia Canelas, integraram a seleção nacional de juniores que marcou presença do Campeonato da Europa de Ginástica Rítmica, em Baku, no Azerbaijão.

As ginastas espinhenses competiram em dois exercícios do programa, cinco bolas e cinco cordas, alcançando o 16.º lugar. As ginastas e a treinadora da Académica de Espinho vão continuar a sua aventura além-fronteiras e terão,

agora, um novo desafio pela frente: o Campeonato do Mundo de Ginástica Rítmica que terá lugar na Roménia, de 7 a 9 de julho.

Entretanto, o conjunto júnior de ginástica rítmica irá participar no Internacional Junior Cup, que irá realizar-se em Budapeste, na Hungria, a 30 de junho, que servirá de preparação para o Campeonato do Mundo.

A equipa academista teve uma receção (surpresa) à chegada ao aeroporto, numa iniciativa de pais e atletas academistas. ●

Castro Daire: Um paraíso para amantes da natureza e de história nacional



Apesar de pequeno, Portugal é indiscutivelmente um país com muito para oferecer naquilo a que patrimónios naturais diz respeito. E Castro Daire é um bom exemplo disso. Um local idílico para descansar durante o fim-de-semana e ganhar energias para enfrentar junho.



GONÇALO RIBEIRO

dia 1

SAIA DE ESPINHO no sábado de manhã e demorará 1 hora e 30 minutos para chegar a Castro Daire, um destino ideal para quem é amante da natureza e pretende uma experiência autêntica num local tranquilo.

Situada na região de Dão/Lafões (distrito de Viseu) e localizada na encosta da Serra de Montemuro, a vila de Castro Daire é a sede do município, com uma localização privile-

giada cercada por paisagens montanhosas e uma vasta natureza circundante, com montanhas, rios e florestas.

Comece por visitar o centro histórico de Castro Daire, passeie pelas ruas estreitas e encantadoras, admirando a arquitetura tradicional e as casas de granito. No centro, poderá visitar o Miradouro da Misericórdia, o Pelourinho de Castro Daire, a Capela das Carrancas ou a Fonte dos Peixes. Deixe-se levar pelo ambiente tranquilo e acolhedor e desfrute da hospitalidade dos locais. Aproveite para vi-

sitar o bonito Jardim da Vila e depois almoçar, tendo várias opções como Típico do Mézio, Celso ou O Mirante.

A seguir ao almoço, visite outros locais emblemáticos como a Igreja Matriz de Castro Daire, um importante marco histórico e religioso localizado no centro da cidade. Depois não perca a oportunidade de visitar o Museu Municipal de Castro Daire, onde poderá conhecer um pouco mais sobre a região. Termine no Centro de Interpretação e Informação do Montemuro e Paiva e fique saber mais sobre

dois pontos naturais importantes da região: a Serra do Montemuro e o Rio Paiva.

Faça uma pausa na visita e aproveite para petiscar no Forno de Serra, onde pode experimentar produtos frescos como capuchitas, trutas doces ou folar de carne. De seguida, faça uma visita ao Mosteiro de São Cristóvão de Lafões, localizado nas proximidades de Castro Daire. Originário do século XII, é um importante marco histórico e arquitetónico da região.

Ao jantar, experimente a gastronomia local num dos restaurantes tradicionais de Castro Daire. Saboreie pratos típicos da região, como cabritinho do Montemuro, vitela assada no forno ou trutas de escabeche do Rio Paiva.

Termine com um passeio noturno pelas ruas iluminadas de Castro Daire. Aprecie a tranquilidade noturna da cidade e desfrute da atmosfera encantadora, antes de descansar numa das várias opções de alojamento em espaço rural que tem à disposição.

dia 2

COMECE O SEGUNDO DIA com uma viagem de 20 minutos de carro e explore a Serra

de Montemuro. Esta cadeia de montanhas oferece vistas deslumbrantes e é um paraíso para os amantes da natureza. Faça uma caminhada por trilhos bem sinalizados, respire o ar puro da montanha e desfrute da serenidade do ambiente. Puxe pela sua resistência e faça uma subida ao ponto mais alto da Serra: o Pico do Talegre. Leve uma merenda e faça um piquenique no meio da natureza.

Depois do almoço, continue a perseguir os encantos naturais que Castro Daire tem para oferecer e faça uma viagem de 10 minutos até à Cascata da Tojosa.

Se a meteorologia permitir, vá a banhos nas águas límpidas da Praia Fluvial da Folgosa, que fica localizada na margem direita do Rio Paiva, a 25 minutos da Serra do Montemuro. Esta praia foi distinguida como "Qualidade de Ouro" pela QUERCUS, em 2020.

Espere pelo pôr-do-sol para aproveitar um último momento em Castro Daire e regresse. Se não tiver optado por nenhum prato de cabrito aquando da sua estadia, aproveite a viagem de regresso para parar em Amarante. •

Igreja Matriz de Castro Daire

A Igreja Matriz de Castro Daire terá sido construída no século XVII. Possui uma fachada imponente, interior decorado e é um local de celebração religiosa na comunidade.

Serra de Montemuro

A Serra do Montemuro é uma bela cadeia montanhosa, conhecida pela sua diversidade natural e paisagens impressionantes.



No Coração de Espinho, desde 1964

Aipal

OFF.

“Sempre gostei de filmar em Espinho”



RICARDO LEITE - REALIZADOR. Capitães do Açúcar, a série atualmente transmitida na RTP, foi realizada pelo espinhense Ricardo Leite. Com várias cenas gravadas em Espinho, principalmente nas imediações da Nave Desportiva, o produto final chegou este mês à televisão. À Defesa de Espinho, Ricardo Leite não esconde o orgulho e revela que pretende voltar a filmar na sua cidade.

LISANDRA VALQUARESMA

Como surgiu a ideia de realizar esta série?

Esta série começou há quatro anos. Estes processos são sempre muito demorados, mas a ideia inicial partiu do Tiago Sarmiento que é um dos três criadores, juntamente comigo e com o Tiago Correia que é também o encenador e argumentista. Juntamo-nos e começamos o processo de criação da peça que parece que fala muito sobre o universo das drogas, mas que, na realidade, aborda a nossa nova geração e a condição em que muitos jovens são obrigados a viver com os amigos para subsistir.

Uma realidade atual...

Sim, mostrando que é preciso dividir contas, que é preciso viver uns com os outros e neste caso, a série mostra que eles estão todos em processo de formação, ou seja, estão na universidade e acabam por se descobrir uns com os outros.

Esta realidade foi o ponto de partida para a criação da série?

Sim, a base começou aí. No início, quando começamos a discutir este trabalho, uns dos pontos de partido

foi o texto do Jorge Amado, os Capitães da Areia, que até tem esta analogia aos Capitães do Açúcar porque tal como os capitães da areia, os jovens da série não têm relação com a família. Não são órfãos, mas têm uma cisão com as figuras parentais. A ideia começou por aí.

Porquê gravar em Espinho?

Eu sempre gostei de filmar em Espinho. Sou espinhense e tento sempre ao máximo estar dentro dos espaços em que me sinto confortável. A série passa-se quase toda no Porto, mas há um momento em que aqueles jovens têm que sair do local onde se encontram porque estão a ser ameaçados por um mafioso a quem estão a dever tanto a substância, como o próprio dinheiro. Então eles acabam por fugir do Porto e param em Espinho, enquanto estão a tentar perceber o que vão fazer a seguir.

Que zonas de Espinho foram escolhidas para a gravação?

Filmamos na praia, no pinhal junto à Nave Desportiva e também na gelataria Esquimó.

Como está a ser agora ver o produto final?

Está a ser engraçado. O processo

é sempre muito demorado e está a ser uma redescoberta. Para mim é sempre muito chato ver as coisas porque quero sempre montar de forma diferente, tenho sentido crítico em relação às coisas que faço e, portanto, quero sempre fazer de forma diferente. Por isso, essa parte acaba por ser muito chata para mim, mas ao mesmo tempo, é muito positivo pelo facto de estar finalmente a receber feedback. Aquilo que nós fazemos é para o público, é um produto para ser consumido por muita gente, a ideia é sempre essa.

E o facto de estar a ser transmitido pela RTP?

Nesse sentido está a ser positivo porque é uma plataforma grande. É um canal aberto e como a RTP decidiu também disponibilizar a série completa na plataforma online está a ser muito engraçado perceber como as diferentes gerações consomem agora os produtos. Há pessoas que logo no primeiro dia já viram a série completa, mas há outras que estão a acompanhar semanalmente. De facto, tem sido engraçado perceber os ritmos porque há uns anos só havia a opção de ver

quando estava a ser transmitido pelo canal de televisão e agora há estas opções todas.

Já não é preciso esperar para ver mais um episódio...

Exatamente. A RTP decidiu fazer uma antestreia, disponibilizando todos os episódios na RTP Play, o que permitiu que algumas pessoas tivessem visto a série toda antes sequer dela ser emitida na televisão. Tenho tido muito feedback e está a ser muito positivo, mesmo de colegas da área. É um sentimento de objetivo cumprido.

Há algum projeto próximo que envolva Espinho?

Tenho alguns projetos em desenvolvimento, um deles passa pela ideia de filmar em Espinho. No entanto, não depende só de mim, passa muito também por aquilo que o Município consegue oferecer para o próprio projeto. Aquilo que posso dizer que tenho três projetos atualmente em desenvolvimento e estou a tentar financiá-los.

Filmar em Espinho vai fazer sempre parte dos seus objetivos?

Sim, até porque tem características muito particulares para a produção, uma vez que tem ambiente de cidade, mas ao mesmo tempo é uma área pequena. Para mover uma equipa de filmagens grande isso é incrível, fazendo com que seja muito fácil filmar em Espinho



CAPITÃES DO AÇÚCAR SINOPSE

Bernardo, um jovem estudante de ciências farmacêuticas, vive sozinho com a sua irmã mais nova e sem apoio familiar. Dividindo os seus dias entre os estudos e um part-time numa hamburgueria, vê uma oportunidade de mudar a sua situação financeira precária ao receber um convite inesperado de Neves, Antunes e Cruz - um grupo de jovens artistas que, paralelamente, se envolvem num esquema de produção e distribuição de uma substância psicotrópica chamada Açúcar.

Os Capitães do Açúcar, como se autodenominam, perderam o seu elemento principal - o "cozinheiro" do grupo - e colocam as suas vidas em risco e potenciar a revelação dos segredos por detrás da descoberta desta misteriosa substância.



“Tenho tido muito feedback e está a ser muito positivo, mesmo de colegas da área. É um sentimento de objetivo cumprido”

Ricardo Leite

nesse sentido. •



OFF.

agenda

25 - 31 MAI

A PEQUENA SEREIA
Centro Multimeios de Espinho
Entrada: cinco euros
Sessões: 5ª e 6ª (16:00, 21:00),
sáb (16:00), dom (16:00, 21:00),
3ª e 4ª (16:00)

"Ariel é uma bela e corajosa jovem sereia com sede de aventura. Ela é a mais nova das filhas do Rei Tritão e a mais desafiadora, anseia por descobrir mais sobre o mundo além-mar e, enquanto visita a superfície, apaixona-se pelo belo Príncipe Eric. Como as sereias estão proibidas de interagir com humanos, Ariel deve seguir o seu coração. Ela faz um acordo com a malvada bruxa do mar, Úrsula, que lhe dá a hipótese de experimentar a vida em terra, mas acaba por colocar a sua vida - e a coroa do seu pai - em perigo."

25 E 28 MAI

IMAGINARIUS - Festival Internacional de Teatro de Rua de Santa Maria da Feira
Vários locais da cidade de Santa Maria da Feira

27 MAI
CONCERTO ANTÓNIO ZAMBUJO

Casino Espinho
Jantar espetáculo com o artista que lançou, este ano, o seu novo álbum de originais.
Entrada: 70€

27 MAI

MATEMAGIA
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
Horário: 10 horas

Sessão de matemática recreativa com vários truques com base na matemática



27 MAI

SALITRE #5 - CONCERTOS WIPEOUT BEAT (Coimbra) DAN'S REVIVAL (Mirandela) DooBop Bar
Horário: 23 horas
Entrada: 5€

27 E 28 MAI

FESTIVAL DE PICKLEBALL Praça Progresso

Associação Portuguesa de Pickleball organiza um festival onde vai ser possível assistir à competição entre atletas e ainda experimentar a modalidade. A iniciativa realiza-se no dia 27 entre as 14h e as 10h30 e, no dia 28 durante todo o dia.

28 MAI

Parque João de Deus
Horário: das 10h às 18h
No âmbito do Dia Internacional do Brincar, a Câmara Municipal organiza uma iniciativa aberta a todos os munícipes com vários jogos lúdicos para brincar em família.

28 MAI

INTERVENÇÃO ACERCA DA SOBREDOTAÇÃO
Centro Multimeios de Espinho
Horário: 17h45
Entrada gratuita
Evento, realizado entre a associação ANEIS (Associação Nacional para o Estudo e a Intervenção na Sobredotação) e o Município de Espinho, tem como objetivo promover e desenvolver as capacidades e talentos das crianças e jovens com sobredotação. Vai ser celebrado um protocolo institucional que, segundo o Município, vai permitir a "criação de sinergias e a partilha de conhecimentos, bem como a implementação de ações concretas que visem a promoção e o desenvolvimento dos talentos e das capacidades dos alunos com sobredotação".

31 MAI

TORNEIO BOCCIA SÉNIOR INTER IPSS DO CONCELHO DE ESPINHO
Nave Polivalente de Espinho
Horário: das 14h às 17h

2 JUN

PALESTRA "FUTEBOL POR PAIXÃO"
com Vítor Pereira
Sede da AFPCE - Rua do Monte, Paramos
Horário: 21h30

A Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho vai realizar uma palestra com a presença do treinador espinhense Vítor Pereira. A entrada é livre.

ATÉ 3 JUN

Exposição de Pintura TROMPE-L'OEIL
Museu Municipal de Espinho / FACE
Horário: 16h

"A exposição de pintura "Trompe-L'oeil - Uma Ilusão Teatral", do artista Acácio de Carvalho, recupera o título do projeto da sua tese de doutoramento, considerando que esta exposição se apresenta como a síntese (possível) da extensa produção de um autor que atravessa os limites do tempo com a sua "inevitável (in) sustentabilidade".

2, 3, 8, 9, 10, 16, 24 E 30 JUN
FUEGO - THE SHOW

Jantar espetáculo
O espetáculo "Fuego - The Show", levará ao palco do restaurante Baccará do Casino Espinho a sensualidade da América Latina numa perspectiva glamorosa, requintada e energética. Este, é um espetáculo de dança, música e arte circense, com uma seleção musical eclética e cuidada, onde temas clássicos e

novas roupagens sonoras farão o público vibrar.

3 JUN

PASSEIO DE BICICLETA EM FAMÍLIA
Ciclovias e ruas da cidade,
Horário: 10 horas
No dia mundial da bicicleta, o Município organiza um passeio de bicicleta em família por várias ciclovias da cidade. Vão existir dois percursos, a pensar nos adultos e nas crianças. A concentração dos participantes acontece no largo da Câmara Municipal.

7 JUN

APRESENTAÇÃO DA 2ª EDIÇÃO DO TORNEIO DE FUTEBOL DE RUA
Centro Multimeios de Espinho
Horário: 21h30
Momento vai incluir um concerto solidário pela Banda de Música da Força Aérea Portuguesa, onde o objetivo é a recolha de bens alimentares para a Paróquia de Espinho.



15 JUN

ESPETÁCULO TEMAS, DE GILMÁRIO VEMBA
Centro Multimeios de Espinho
Horário: 21h30
Entrada: 16 euros

ESPETÁCULO



Pedro Abrunhosa chega ao Casino Espinho no próximo mês

O CONHECIDO cantor português Pedro Abrunhosa vai atuar no Casino Espinho a 17 de junho. O momento insere-se num jantar espetáculo especial que está a ser preparado e que vai contar também com a orquestra Comité Caviar. A entrada tem um custo de 75 euros por pessoa. ●

FESTAS POPULARES



Quim Barreiros e Augusto Canário animam festa de S. João em Paramos

DE 22 A 25 DE JUNHO, Paramos vai estar em festa com celebração habitual em honra de S. João e Nª Srª da Aparecida.

No primeiro dia, na zona da praia de Paramos, local onde a festa se realiza, os paramenses vão poder assistir à atuação de Lean Cruz, às 22 horas.

No dia seguinte, sexta-feira, 23 de junho, sobre ao palco, às 19 horas, o DJ Ricardo Figueiredo e, logo a seguir, o conhecido cantor popular Sérgio Rossi. Na mesma noite, a freguesia recebe ainda os Tekos, conhecido grupo natural de Grijó, mas a animação só termina com a atuação do DJ Ménage às duas da madrugada.

Os festejos de sábado iniciam, às 15 horas, com o desfile das marchas de São João, protagonizadas tanto por

crianças como por adultos. De seguida, segue-se a atuação de Bruno Cordeiro e é às 22 horas que chega um dos momentos mais aguardados. A famoso cantor Quim Barreiros vai animar a freguesia. Na mesma noite, mas às 23h30, haverá ainda oportunidade para dançar ao som de GJ Show e mais tarde ouvir Pé de Samba. Para o último dia de festa está guardada a atuação de Augusto Canário. No entanto, na parte da manhã realiza-se a tradicional eucarística seguida de procissão, momento que vai contar com a participação da Banda União Musical Paramense. Para a tarde, está reservada uma atuação da Rusga Raça Vareira, mas a festa deste ano termina com a atuação de Ricardo Gomes. ●

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS. c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

OFF.



Festival Mar Marionetas com espetáculos até setembro

FESTIVAL INTERNACIONAL DE MARIONETAS DE ESPINHO.

Próximo evento acontece a 24 de junho, marcando o início de uma temporada de verão pautada por grande atividade cultural.

LISANDRA VALQUARESMA

DEPOIS do arranque oficial do Mar Marionetas a 14 de maio com o espetáculo Depois da Chuva, a 16ª edição do festival vai prosseguir, dia 24 de junho, com o Teatro Land-Lambe Pequeno Grande Céu, protagonizado pela Cia Ventoinha – Teatro, Bonecos e Objetos. Destinado a maiores de seis anos, a sessão terá lugar no Parque João de Deus entre as 10h e as 13 horas.

No mesmo dia, mas ao fim da tarde, os espinhenses vão poder assistir ao espetáculo A Viagem. O momento decorre igualmente no Parque João de Deus, mas terá direito a várias sessões. A primeira realiza-se às 19 horas, seguindo-se mais às 19h30, às 20h, às 21h30 e, a última, às 22 horas. O evento está a cargo do Mãozorra - Teatro de Marionetas.

Na segunda-feira de 26 de junho, em plena atividade da Feira Semanal, o Boca de Cão - Teatro de Rua e Formas Animadas vai dinamizar um teatro de rua com o nome de Agostinho e Felicidade. O momento inicia-se às 10h30 e tem a duração de uma hora.

Julho inicia também com direito

a animação. Às 11 horas do primeiro dia do mês, há uma programação especial para bebés. O espetáculo BebeeThoven, do grupo Lua Cheia - Teatro para todos, e destinado a crianças entre os seis e os 36 meses, vai animar a Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva.

Mais tarde, a 15 de julho, será o jardim da Biblioteca Municipal a ser o palco para mais um evento. Entre as 10h e as 13 horas, o Teatro de Marionetas Red Cloud vai dinamizar uma oficina de construção de marionetas de luva. O momento tem entrada livre, mas está limitado a 20 crianças.

No mesmo dia, mas da parte da tarde, o grupo Red Cloud vai continuar a animar os espinhenses. O parque João de Deus vai receber, às 15 horas, o teatro Dom Roberto.

Na terça-feira de 18 de julho, às 10h30 e às 14h30, será o Face - Fórum de Arte e Cultura de Espinho a acolher mais um momento do Mar Marionetas. Palhinhas, a História de um Espantalho vai ser o espetáculo do dia. Um evento protagonizado pelo Teatro Krisálida.

O último evento de julho acontece no dia 21. Num momento especialmente pensado para a população sénior, o Festival Mar Marionetas vai até ao Face - Fórum de Arte e Cultura de Espinho para mostrar o trabalho A Caixa de Nove Lados, um espetáculo do Teatro de Marionetas Historioscópio que começa às 10h30.

É igualmente no FACE que se inicia a programação de agosto. No dia 3, a oficina Quem é Quem, dinamizada pelo Historioscópio vai possibilitar um momento de diversão e aprendizagem a 12 crianças. A

participação é gratuita, mas requer inscrição obrigatória.

Com uma pausa na programação, o Festival Mar Marionetas regressa a 24 de setembro. Depois das férias, o Teatro Lambe-lambe volta a Espinho para trazer o Zapateiro e os Trasnos, tal como os Três Desejos. Numa parceria com a Biblioteca Municipal Ferreira de Castro, o Parque João de Deus vai acolher estes espetáculos que se realizam às 10 horas e às 15.

Ainda no dia 24, os espinhenses vão também ter a oportunidade de ver mais dois espetáculos. O primeiro chama-se Voo Poético e o segundo Elétrico28. São protagonizados pela Companhia Realejo, Teatro de Caixa entre as 15h e as 17 horas.

A já conhecida Companhia de Teatro e Marionetas de Mandrágora chega a 26 de setembro. Será o Centro Multimeios a acolher uma palestra especial, às 10h30, com Filipa Mesquita.

Quase no fim, o Mar Marionetas vai conseguir acolher ainda a oficina Introdução às Pastas e Técnicas de Modelação. O momento acontece no FACE - Fórum de Arte e Cultura de Espinho e dá a oportunidade para a participação de 15 pessoas. Está a cargo da Companhia de Teatro e Marionetas de Mandrágora, tal como o último evento desta 16ª edição.

O meu avô consegue voar foi escolhido como o espetáculo de encerramento e terá um foco especial para as escolhas do concelho. Realiza-se no Centro Multimeios dias 27 e 29 de setembro. •

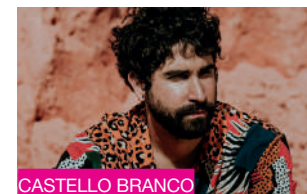
The Legendary Tigerman, Sensible Soccers e Adelaide Caralinda no Music Walk With Me



DE 20 A 25 de junho, o Museu Municipal de Espinho vai acolher o Music Walk With Me, a nova secção do FEST - New Directors | New Films Festival que promete juntar o melhor do cinema e da música. Segundo a organização, serão seis dias de vários concertos “com uma programação única a nível mundial, trazendo a celebração da música para o coração de Espinho, num espaço de grande conforto nos jardins e galerias do Fórum de Arte e Cultura”. Este evento, que se vai reali-

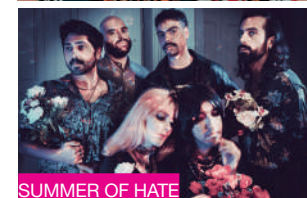
zar ao mesmo tempo em que a 19ª edição do FEST - New Directors | New Films Festival, vai trazer à cidade vários nomes da música, com destaque para presenças nacionais e internacionais. Os bilhetes estão em pré-venda até 2 de junho por 35 euros. A partir dessa data, o passe geral passa a custar 39 euros. •

TERÇA, DIA 20
21:30 | Die! Goldstein (Alemanha / Espanha)
22:45 | Castello Branco (Portugal / Brasil)
00:00 | MOTSA (Austria)
01:00 | DJ Set: a anunciar



CASTELLO BRANCO

QUARTA, DIA 21
21:30 | Yosune (Portugal / Venezuela)
22:45 | Acid Acid (Portugal)
00:00 | Summer of Hate (Portugal)
01:00 | DJ Set: a anunciar



SUMMER OF HATE

QUINTA, DIA 22
21:45 | St. James Park (Portugal)
23:00 | Sensible Soccers
01:00 | DJ Set: a anunciar



SENSIBLE SOCCERS

SEXTA, DIA 23
21:30 | Adelaide Caralinda (Portugal)
22:45 | Os Barbosas (Portugal)
01:00 | DJ Set: a anunciar



ADELAIDE CARALINDA

SÁBADO, DIA 24
21:45 | Jorge da Rocha (Portugal)
23:00 | The Legendary Tigerman feat João Cabrita
01:00 | DJ Set: From Berlin with Love

DOMINGO, DIA 25
21:30 | Narciso (Portugal)
22:45 | Ramos Chiller (Portugal)
00:00 | Joon (Malta)
01:00 | DJ Set: a anunciar

foto com memória

Regresso dos tigres ao futebol profissional

A festa foi enorme no regresso do SC Espinho à Liga Profissional de futebol. A derrota dos tigres por 1-2, ante a Oliveirense passou para segundo plano com uma com uma eufórica corrida dos adeptos espinhenses às camisolas e aos calções dos jogadores. A pacífica invasão de campo, no final do jogo, traduzia um momento de enorme felicidade num Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas completamente cheio.



20 de maio de 2004

TEMPO ESPINHO:

QUI • 25		25° 15°
SEX • 26		23° 15°
SÁB • 27		23° 16°
DOM • 28		21° 15°
SEG • 29		21° 14°
TER • 30		21° 15°
QUA • 31		22° 15°
QUI • 1		23° 15°

Fonte: www.ipma.pt

51.º ANIVERSÁRIO DOS MAGOS DE ANTA



“Falta gente que queira continuar à frente dos destinos do clube”

Os Magos Futebol Clube de Anta festejaram no passado sábado o 51.º aniversário, com um jantar onde reuniu cerca de sete dezenas de sócios, atletas e simpatizantes. Um momento onde não passou despercebida a falta de dirigentes no clube que é gerido por uma comissão administrativa há já alguns anos.

MANUEL PROENÇA

O aniversário do histórico clube antense foi assinalado 15 dias depois da data em que a coletividade completava mais um ano [fundada a 5 de maio de 1972], mas repleto de emoção.

Na iniciativa estiveram presentes apenas dois dos fundadores, Manuel Oliveira e Silva (Nelito) e Fernando Fernandes, alguns associados, jogadores e equipa técnica de futebol.

“Sinto uma alegria enorme por ver esta família aqui reunida e um enorme orgulho

por estarmos cá dois dos fundadores”, disse à Defesa de Espinho Nelito fazendo questão de realçar todos aqueles que têm trabalhado em prol do clube, nomeadamente “Joaquim Teixeira que tem segurado a comissão administrativa”.

“Sinto muitas saudades de outros tempos. Recordo-me de muitos dos atletas que inscrevi pelo clube porque naquela altura não precisava dos bilhetes de identidade para o fazer. Isto é algo que, atualmente, é impensável porque os jogadores estão por cá durante uma época e na

outra já estão noutra clube”, disse Nelito.

“Os fundadores e os dirigentes do clube já têm mais de 70 anos e, por isso, é urgente encontrar pessoas mais novas, que possam estar à frente



Um clube histórico que muito tem feito pelo desporto no nosso concelho”

Tiago Paiva, AFPCE

da coletividade”, salientou o fundador.

No momento dos discursos, o presidente da Associação Desportiva da Freguesia de Anta, Américo Pereira, também lembrou que o clube antense “não pode continuar a viver com uma comissão administrativa como tem acontecido nos últimos anos” e pediu aos adeptos e amigos d’Os Magos que encontrem uma solução. “As pessoas têm de ajudar o clube”, sublinhou Américo Pereira.

Por sua vez, o presidente da direção da Associação de Futebol Popular do Concelho de

Espinho (AFPCE), Tiago Paiva, enalteceu todo o trabalho e o contributo que Os Magos têm dado ao desporto, nomeadamente à modalidade [futebol popular] em particular. “É um clube histórico que muito tem feito pelo desporto no nosso concelho”, evidenciou Tiago Paiva elogiando o trabalho que tem sido desenvolvido pela equipa no campeonato, nomeadamente “com o seu comportamento dentro de campo e com a dignidade que tem dado ao desporto”.

“Espero que o clube continue a ser, cada vez mais, uma referência”, concluiu o dirigente da AFPCE.

Nuno Almeida, presidente da Junta da União das Freguesias de Anta e Guetim não escondeu a alegria por ter na sua terra “um clube com esta dimensão”. “Todos conhecem Os Magos e todo o seu histórico que representa a raiz cultural da freguesia”.

“O clube tem uma marca identificativa no futebol popular”, afirmou o autarca evidenciando, por outro lado, que “falta gente que queira continuar à frente dos destinos do clube”.

No jantar, estiveram presentes, entre outros, o vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, Luís Canelas e o presidente da Comissão Administrativa do clube aniversariante, Joaquim Teixeira, que ao longo dos últimos anos tem vindo a assegurar, juntamente com a sua equipa dirigente, o histórico emblema antense. ●